ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA
UNIÚNICA

CONIÚNICA
Congresso Interdisciplinar Internacional

ANAIS DO CONIÚNICA

Congresso Interdisciplinar Internacional

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

8 a 11 de setembro de 2026

Modalidade híbrida • Ipatinga MG • Brasil

ORGANIZADORES

Ronald Assis Fonseca
Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Gessymar Nazare Silva Souza
Juliane Andrade Ferreira

Centro Universitário UniÚnica
www.even3.com.br/coniunica-762379
Revista Conexões • ISSN 2965-0399 • Volume 1

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Expediente e editorial

Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional CONIÚNICA 2026

Revista Conexões | ISSN 2965-0399 | Volume 1 | 2026

Realização: Centro Universitário UniÚnica.

Evento híbrido realizado em Ipatinga, Minas Gerais, de 8 a 11 de setembro de 2026.

Organizadores: Ronald Assis Fonseca; Clélio Rodrigo Paiva Rafael; Gessymar Nazare Silva Souza, Juliane Andrade Ferreira

Contato do evento: coniunica@uniunica.edu.br
Site: www.even3.com.br/coniunica-762379

Editorial

O CONIÚNICA 2026 reuniu pesquisas, experiências de ensino e ações de extensão em treze grupos de trabalho. Realizado pelo Centro Universitário UniÚnica, em modalidade híbrida, o congresso aproximou participantes de diferentes áreas e países por meio de palestras, minicursos e apresentações científicas.

Estes anais registram a produção acadêmica apresentada no evento. Os temas abrangem educação, saúde, meio ambiente, ciências humanas, gestão, direito, tecnologia, engenharias, ciências agrárias, linguagens, extensão e inclusão. A organização por grupos de trabalho permite acompanhar as discussões de cada área e suas relações com os demais campos.

O congresso recebeu 202 submissões e concedeu 22 menções honrosas, sendo 14 para resumos expandidos e oito para resumos simples. Conforme a comunicação oficial da premiação, os trabalhos foram submetidos à avaliação por pares, realizada por dois avaliadores em sistema duplo-cego.

Agradecemos aos autores, avaliadores, coordenadores de grupos de trabalho, palestrantes, ministrantes de minicursos, equipes de apoio e instituições parceiras. O registro desta edição preserva os resultados compartilhados e oferece uma base de consulta para novas pesquisas e atividades acadêmicas.

Comissão Organizadora do CONIÚNICA 2026

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Organização

Organização geral



Ronald Assis Fonseca
ronald.ufv@hotmail.com



Clélio Rodrigo Paiva Rafael
clelio_rodrigo10@hotmail.com



Gessymar Nazare Silva Souza
gessymarcrq@gmail.com

Apoio técnico



Juliane Andrade Ferreira



Gustavo Nicholas Gonçalves Mendes



Letícia Ainoan Nunes de Sousa

Realização

Centro Universitário UniÚnica

Comissão científica e coordenação

Avaliadores

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Érica Possidônea Pereira
Maria José Ferreira Lopes
Ariele França de Melo
Norlan Leonel Ramos Cruz
Aldenor Batista da Silva Junior
Jonathan Vicente da Silva
Geisa Corrêa Louback
Lucas Barroso Rego
Graciele Ribeiro dos Santos
Jessica Katariny Oliveira da Silva
Luizélia Melo de Souza
Marília Sarmento Bezerra
Renilda Batista Prina Lamon
Vivian Campos
Carla Fontoura Ferreira
Renato Rodrigues da Silva
André Alves Oliveira

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Josiane Marcia de Castro
Ronald Assis Fonseca
Francisco Fernandes Guião
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Djeice Quele Linhares Gonçalves
Maria Aparecida Borges Limeira
Juliana Ferreira de Lima
Murillo da Costa Falcão
Priscila Duarte Salvador
Carolane Dias Xavier
Éder Leonardo do Rego Nascimento
Roberta Assis Fonseca
Geovanna Maria Andrade de Oliveira
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Roberta Crhistiane Maltas da Silva
Juliana Gomes da Costa
Leticia Pilger da Silva
Anderson De Jesus
Andréa Suely Alcântara Gomes
Jorginéia Ramos das Chagas
Júlia Frantz Predabon
Sergio Wilson De Araujo
Vanessa da Luz Vieira
Juliane Andrade Ferreira

Coordenadores de grupos de trabalho

Alessandra Junia Lima de Souza Maia
Anelise de Oliveira e Resende
Ariele França de Melo
Clévia Fernanda Sies Barboza
Débora Rith Costa Teixeira
Geisa Corrêa Louback
Gislaine Ferreira Bispo
Henrique Dias Sobral Silva
Henrique Duarte de Oliveira
Jamila Paula Jardim
Josivaldo Emerick da Veiga
Julia Judith Quispe Supo
Juliana Angelo
Juliane Andrade Ferreira
Laysa Lima Liesner
Leízer Santiago Cafarate Larroza
Lorenna Aracelly Cabral de Oliveira
Maria Aparecida Borges Limeira
Maria José Ferreira Lopes
Nathália Quaiatto Félix
Renata de Oliveira Marinho
Sandra Roberta Alves Silva
Sara Santos Dias
Sérgio dos Santos Reis
Shamilla de Oliveira e Silva
Suelen Martins
Vanessa da Luz Vieira
Victor Renan Cafarate Marques

Palestrantes

Claudia Patricia Alvarez Contreras
Daniele Dias
Henrique Dias Sobral Silva
Isabella Carolina Pongelupe Assis
Kriscilla Pedrosa da Silva Coradi
Letícia Ainoan Nunes de Sousa
Lilhan Ferro Barbosa
Mayra Freire Dornelas Caetano
Norlan Leonel Ramos Cruz
Rodrigo Pereira

Professores de minicursos

Anelise de Oliveira e Resende
Bernardo Afonso Nascimento Silva
Cláudia Maria Soares Barbosa
Cristiane Dias Souza Campos
Carla Reis Araújo Andrade
Débora Rith Costa Teixeira
Dion Rodrigues Arcanjo
Júlio Cezar da Silva Costa
Júlio Fontoura de Moraes Júnior
Kelvin Alves Nazare
Lara Soares Aleixo de Carvalho
Leonardo Henrique Chain de Mello
Lívia Rodrigues Pimenta Metzker
Maressa Lívia da Costa

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

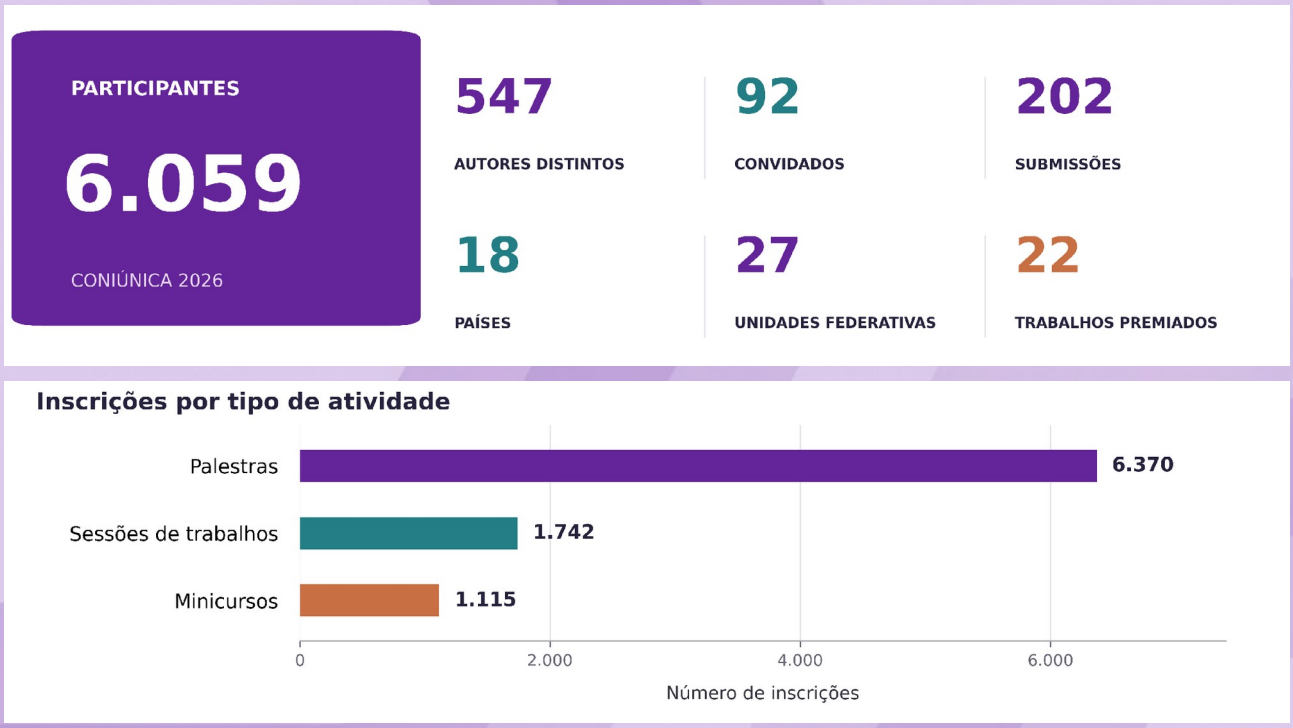
Fabiano Henrique Fonseca Moreira
Filipe Costa Fernandes
Flávia Magalhães Araújo
Fulvia Cristina do Carmo Alves
Gustavo Mello Martins Machado
Isná Figueiredo de Castro Neto
Jadismar Lima de Andrade Pinto
José Geraldo Teixeira

Juliana Elen Vieira da Silva Gonçalves

Maressa Paula Santos de Almeida
Marquione Gomes da Silva
Mayara Ribeiro Jeronimo Fernandes
Mayra Freire Dornelas
Patrick Silva Figueiredo
Rafaela Araújo Guedes
Shamilla de Oliveira e Silva
Vanessa da Luz Vieira
Vaneska Lorrayne de Almeida

CONIÚNICA em números

Participação, alcance territorial e produção científica



13 grupos de trabalho • 56 atividades • 407 avaliações registradas

Dos 6.059 participantes do evento, foram 547 autores distintos, com 755 participações de autoria nas 202 submissões. Os 92 convidados atuaram como palestrantes, ministrantes de minicursos, coordenadores de GT ou avaliadores; pessoas com mais de uma função foram contadas uma única vez.

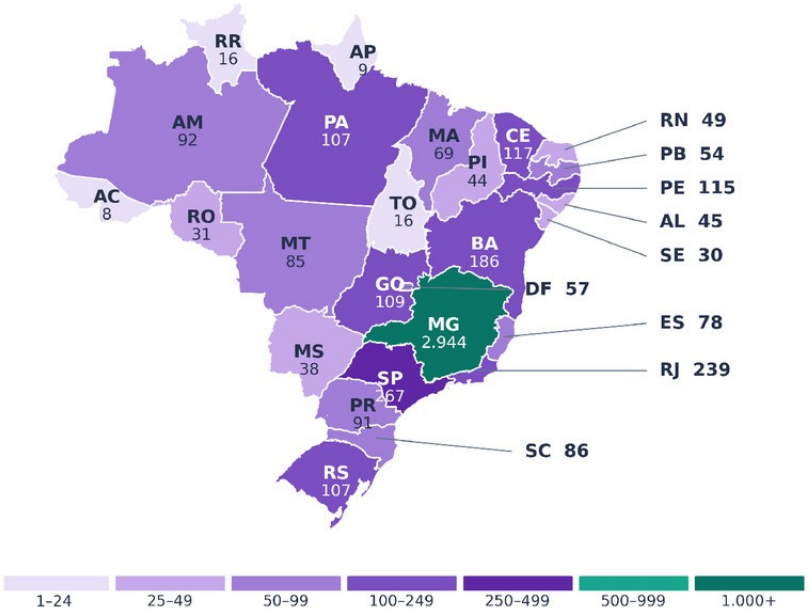
O gráfico apresenta a soma das inscrições em cada tipo de atividade. Uma mesma pessoa pode estar inscrita em várias atividades. As 22 menções honrosas representam 10,9% das submissões recebidas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Alcance territorial

BRASIL: ALCANCE EM TODOS OS ESTADOS

5.089 cadastros com UF identificada • 27 unidades federativas



CADASTROS POR UF

MG	2.944
SP	267
RJ	239
BA	186
CE	117
PE	115
GO	109
RS	107
PA	107
AM	92
PR	91
SC	86
MT	85
ES	78
MA	69
DF	57
PB	54
RN	49
AL	45
PI	44
MS	38
RO	31
SE	30
TO	16
RR	16
AP	9
AC	8

Contagem de cadastros, sem normalização populacional. Malha estadual: IBGE.

UM CONGRESSO, 18 PAÍSES

Alcance internacional dos cadastros de inscrição



Brasil	5.937	Moçambique	39	Angola	34
Colômbia	13	Equador	9	Portugal	8
Espanha	4	Argentina	3	Guiné-Bissau	2
Estados Unidos	2	Uruguai	1	México	1
Polônia	1	França	1	Bélgica	1
Honduras	1	Reino Unido	1	Japão	1

País informado no cadastro. Inscrição não comprova presença no evento.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Programação Geral

8 de setembro de 2026

19h • Abertura oficial — Integração entre ensino, pesquisa e extensão

9 de setembro de 2026

Palestras

15h • Manejo sustentável do solo e da água

17h • O Profissional da Química no Mercado de Trabalho

17h30 • Mulheres e economia circular

19h • Saúde Única e Saúde Planetária

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Asseava, Crea MG e Mútua nas engenharias

ABNT Básico - Fundamentos para Trabalhos Acadêmicos

Avaliação Física Corporal

Direito de família na prática

Diversidade Sexual, Identidade de Gênero e Inclusão

Petições iniciais no procedimento comum cível

Genes, Ritmos e Saúde: A Ciência do Relógio Biológico

Microscopia e diagnóstico de leucemias e linfomas

A Criatividade e os processos criativos

Libras, inclusão e acessibilidade

GeoGebra no cálculo diferencial e integral

QUEM VOCÊ COMUNICA SER?

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma I

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA I)

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 1

17h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 1

18h • GT 5 — Sociedade, diversidade e cultura

20h • GT 10 — Ciências agrárias e produção sustentável

10 de setembro de 2026

Palestras

9h30 • Políticas educacionais e desafios da gestão escolar

16h • Legislação da educação a distância

19h • Inteligência artificial e ciência de dados

19h10 • Referências bibliográficas com Mendeley

20h • Experiências de coordenação e atuação no PIBID

Minicursos presenciais a partir das 19h10

Audiologia Clínica

AutoCAD na Prática: Fundamentos para Projetos de Engenharia

Como a Receita Federal pode te pegar?

Engenharia de Prompt para o Uso Efetivo das IAs

Avaliação e manejo ao portador de feridas

Neuromoduladores e planejamento facial

Políticas públicas na prática em Ipanema MG

Primeiros socorros até a chegada do SAMU

Atendimento à parada cardiorrespiratória — turma II

Reflexões e Práticas da Consultoria Empresarial

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Fundamentos e Prática da Terapia Manual

Geoprocessamento e planejamento territorial

IA para Criação de Agentes

Saúde Mental do Trabalhador (TURMA II)

Toxina Botulínica: Fundamentos Teóricos e Prática Clínica

Patologização da vida e medicalização

Apresentações on-line de trabalhos

17h • GT 9 — Engenharias e infraestrutura

18h • GT 1 — Educação e formação docente — sessão 2

18h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 1

18h • GT 4 — Meio ambiente e sustentabilidade — sessão 2

19h • GT 11 — Linguagens, comunicação e artes

20h • GT 3 — Saúde coletiva e qualidade de vida — sessão 2

11 de setembro de 2026

17h • GT 1 Educação e formação docente — sessão 3; GT 3 Saúde coletiva — sessão 3; GTs 6 e 7 Gestão, direito e políticas públicas; GT 13 Inclusão e acessibilidade
18h • GTs 2 e 8 EaD, tecnologias educacionais e inteligência artificial
20h • GT 12 Extensão, internacionalização e ODS

Trabalhos premiados

22 menções honrosas • 14 resumos expandidos e oito resumos simples

As 22 menções honrosas representam 10,9% das 202 submissões recebidas. Os trabalhos foram avaliados em sistema duplo-cego: os avaliadores não conheciam a identidade dos autores nem a de seus pares.

Resumos expandidos

GT 3 — Atividade física no lazer se associa à qualidade de vida relacionada à saúde em universitários

GT 10 — Distribuição de biomassa e comprimento de raízes finas de Pittosporum undulatum VENT. ao longo do perfil do solo

GT 3 — A relação entre atividade física e sintomas emocionais varia conforme o contexto em universitários

GT 3 — Funcionamento percebido se relaciona mais aos sintomas emocionais do que à frequência de atividade física em universitários

GT 4 — Sustentabilidade e impactos ambientais no Sítio Jaqueira Agroecologia: uma avaliação pelo APOIA-NOVORURAL

GT 9 — Avaliação de manifestações patológicas pelos métodos GDE/UNB e MDDC: estudo de caso em duas escolas públicas de São Francisco do Maranhão – MA

GT 10 — OBTENCIÓN DE EXTRACTOS NATURALES DE LA CÁSCARA DEL TOMATE DE ÁRBOL (Solanum betaceum) MEDIANTE TECNOLOGÍAS EMERGENTES DE EXTRACCIÓN

GT 10 — PROPIEDADES TECNOLÓGICAS DEL ALMIDON DE CASCARA DE PLATANO HARTON (Musa paradisiaca)

GT 2 — Além do Pandas e do Colab: Apache Spark, Databricks e Pipeline Medalhão para Big Data escalável — estudo de caso COVID-19

GT 4 — Análise espaço-temporal de focos de queimadas no Pantanal Mato-Grossense (2020 – janeiro de 2026): aplicação do geoprocessamento

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

GT 9 — Modelo multicritério para seleção tecnológica de subestações elétricas baseado no método AHP

GT 10 — PANC como categoria biocultural: evidências de mercados alimentares na China e comparação com o Brasil

GT 9 — Desenvolvimento de um dilatador de rolamentos de baixo custo

GT 1 — Trajetórias divergentes na América Latina: leitura documental do desempenho do Brasil no PISA (2012-2022) a partir do Relatório GEM 2026 da UNESCO

Resumos simples

GT 10 — Divergência genética e identificação de acessos de feijão-caupi promissores para rendimento de grãos e qualidade nutricional

GT 9 — DESARROLLO DE PELÍCULAS ACTIVAS DE METIL HIDROXIETIL CELULOSA (MHEC) CON ACEITES ESENCIALES DE ALBAHACA (Ocinum basilicum) Y ORÉGANO (Origanum vulgare) CON POTENCIAL USO EN ENVASES DE ALIMENTOS

GT 10 — DESARROLLO Y CARACTERIZACIÓN DE OLEOGELES A BASE DE CERA DE ABEJA ESTRUCTURADOS CON ACEITE DE SACHA INCHI: INFLUENCIA DE LA CONCENTRACIÓN DE CERA DE ABEJA SOBRE LAS PROPIEDADES ESTRUCTURALES Y REOLÓGICAS

GT 8 — Aprendizado por transferência com DenseNet121 para classificação de lesões mamárias em imagens de mamografia

GT 3 — Desigualdades geográficas e tendência temporal da mortalidade por diabetes em três estados brasileiros, 2010-2025

GT 8 — Construção e validação de um framework para acesso amigável aos dados do IBGE

GT 10 — Produção de biogás e biofertilizante por meio de um biodigestor alternativo utilizando dejeto de bovinos

GT 10 — Desenvolvimento e caracterização de umi bioplástico à base de amido, gelatina, glicerol e Aloe vera: produção e testes de protótipo de canudo

Instituições parceiras

Cooperação acadêmica e participação institucional

Instituto Politécnico de Setúbal

Instituto Superior Politécnico Sol Nascente

Rede Lusófona de Educação Ambiental

Ordem dos Economistas de Angola

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

Ponto focal Guiné-Bissau

Universidad Autónoma de Guerrero **Apec**

Realização e apoio à divulgação

Centro Universitário UniÚnica • Saber Único

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÚNICA

UNIÚNICA

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação do Centro Universitário Uniúnica

SUMÁRIO

A PEDAGOGIA DA IMAGINAÇÃO: A LITERATURA AFRO-FANTÁSTICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM AMADI E A MÚMIA DO EGITO (2026), DE MARCOS CAJÉ.....12

A RELIGIÃO COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL: PODER, LEGITIMAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ORDEM.....14

A SOCIEDADE BELENENSE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX EM ARUANDA-BANHO DE CHEIRO, DE ENEIDA DE MORAES.....22

BRANQUITUDE BRASILEIRA NOS EUA: MIGRAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO RACIAL.....23

CENTRO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA E ENGAJADA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....27

COZINHAS SOLIDÁRIAS NO ENFRENTAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE SEU PAPEL NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....31

DA FORMAÇÃO AO ACOLHIMENTO: A IMPORTÂNICA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO ENSINO SUPERIOR.....35

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CONFLITOS ARMADOS NO SÉCULO XXI: PROTEGENDO VÍTIMAS.....37

ENTRE ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA: OS SABERES DAS MULHERES QUILOMBOLAS DE CARDOSO COMO RUPTURA CURRICULAR E HORIZONTE DO BEM VIVER.....39

GOVERNANÇA COOPERATIVA, GOVERNANÇA PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DE IPABA/MG.....43

MECANISMOS DISSOCIATIVOS EM JOVENS ADULTOS LGBTQIAPN+: REFLEXOS DO ESTRESSE DE MINORIA.....50

O SAGRADO E O PROFANO, UMA PERSPECTIVA DA POLÍTICA NA FESTA DOS PADROEIROS DE IGARASSU, SANTOS COSME E DAMIÃO.....56

PANC COMO CATEGORIA BIOCULTURAL: EVIDÊNCIAS DE MERCADOS ALIMENTARES NA CHINA E COMPARAÇÃO COM O BRASIL.....60

PRÁTICAS DO BEM VIVER COMO FORMA DE RESISTÊNCIA E (RE)EXISTÊNCIAS DOS AYMARAS MOHEÑOS.....65

RECONFIGURAÇÕES DA IDENTIDADE BRASILEIRA NA DIÁSPORA.....67

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A PEDAGOGIA DA IMAGINAÇÃO: A LITERATURA AFRO-FANTÁSTICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA EM AMADI E A MÚMIA DO EGITO (2026), DE MARCOS CAJÉ

THE PEDAGOGY OF IMAGINATION: AFRO-FANTASTIC LITERATURE AS AN EDUCATIONAL PRACTICE IN AMADI E A MÚMIA DO EGITO (2026) BY MARCOS CAJÉ

LA PEDAGOGÍA DE LA IMAGINACIÓN: LA LITERATURA AFRO-FANTÁSTICA COMO PRÁCTICA EDUCATIVA EN AMADI E A MÚMIA DO EGITO (2026), DE MARCOS CAJÉ

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Tainara Cecília Pereira Santos[1]
[1] Doutoranda em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia- BA, Graduanda em Segunda Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Uniúnica- MG.
Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

O presente trabalho analisa a obra *Amadi e a múmia do Egito* (2026), de Marcos Cajé, com o objetivo de compreender de que maneira a literatura afro-fantástica, conceito elaborado pelo próprio autor, constitui uma estratégia estética e pedagógica capaz de contribuir para uma educação afrocentrada no âmbito da literatura infantojuvenil. Parte-se da compreensão de que a literatura destinada às infâncias desempenha papel decisivo na formação de imaginários, identidades e repertórios culturais, sobretudo diante da necessidade de valorização das histórias, culturas e epistemologias africanas e afro-brasileiras no contexto educacional. Nesse sentido, a pesquisa busca discutir como a narrativa desloca perspectivas eurocentradas acerca da África, especialmente do Egito, ao construir uma experiência ficcional fundamentada na ancestralidade, na memória e na imaginação. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, desenvolvida por meio da análise literária da obra em diálogo com os estudos da afrocentricidade, especialmente a partir das contribuições de Molefi Kete Asante, bem como com pesquisas sobre literatura infantojuvenil, educação das relações étnico-raciais e literatura afro-fantástica. A análise evidencia que a narrativa de Marcos Cajé ressignifica a fantasia como um recurso de produção de conhecimento, deslocando-a do campo do entretenimento para o da formação crítica e da valorização das heranças africanas. Ao inserir uma criança negra como protagonista de uma experiência de descoberta do Egito Antigo enquanto território africano e espaço de ancestralidade, o autor promove uma reconfiguração dos imaginários historicamente produzidos sobre o continente africano, favorecendo a construção de referências identitárias positivas e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Os resultados demonstram que a literatura afro-fantástica opera como uma estética de reimaginação da memória e da história africana, possibilitando a construção de práticas de leitura comprometidas com perspectivas afrocentradas e com a educação das relações étnico-raciais. Conclui-se que *Amadi e a múmia do Egito* (2026) ultrapassa os limites de uma narrativa de aventura para crianças, constituindo-

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

se como uma prática literária que articula imaginação, ancestralidade e formação crítica, contribuindo para a ampliação do repertório cultural de crianças negras e não negras e reafirmando o potencial da literatura afro-fantástica como ferramenta de educação afrocentrada na contemporaneidade.

Palavras-chave: Literatura afro-fantástica; [palavra 2]; Educação afrocentrada; Literatura infantojuvenil.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A RELIGIÃO COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL: PODER, LEGITIMAÇÃO E MANUTENÇÃO DA ORDEM

RELIGION AS A SOCIAL INSTITUTION: POWER, LEGITIMATION AND MAINTENANCE OF SOCIAL ORDER

LA RELIGIÓN COMO INSTITUCIÓN SOCIAL: PODER, LEGITIMACIÓN Y MANTENIMIENTO DEL ORDEN SOCIAL

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Valquíria Velasco[1]
[1] [Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, dravalvelasco@gmail.com]
Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

A religião constitui uma dimensão fundamental da vida social e, para além de sua expressão como sistema de crenças, pode ser compreendida sociologicamente como instância produtora de sentidos, normas, identidades, formas de pertencimento e mecanismos de legitimação. Nesse sentido, este trabalho analisa a relação entre religião, poder e manutenção da ordem social, buscando compreender de que maneira instituições, práticas e agentes religiosos participam da produção da coesão social, da legitimação de autoridades e das disputas pela definição do que é socialmente reconhecido como legítimo. O estudo tem como objetivo analisar os mecanismos sociais por meio dos quais a religião contribui para a organização da vida coletiva, considerando tanto sua dimensão integradora quanto sua inserção em relações de poder, processos de classificação e conflitos próprios de sociedades marcadas pelo pluralismo religioso. Metodologicamente, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e de caráter analítico-comparativo, estruturada em dois eixos complementares. O primeiro fundamenta-se nas contribuições clássicas de Émile Durkheim (1999[1912]), Max Weber (1989 [1922]), Pierre Bourdieu (1974) e Peter Berger (1985), mobilizadas para a análise das relações entre coesão social, legitimidade, poder simbólico e reprodução da ordem. O segundo incorpora discussões contemporâneas sobre o contexto brasileiro, especialmente as contribuições de Paula Montero (2020), Montero, Silva e Sales (2018) e Jenifer Santana (2024), que permitem examinar pluralismo religioso, presença pública da religião e articulações entre religião e política.

Palavras-chave: Sociologia da Religião; Poder; Legitimação; Ordem Social; Poder Simbólico.

INTRODUÇÃO

A religião constitui um fenômeno social cuja compreensão ultrapassa a dimensão individual da crença e alcança os processos pelos quais grupos e sociedades produzem sentidos compartilhados, estabelecem normas, organizam pertencimentos e legitimam formas de autoridade. Embora as experiências religiosas possam ser vivenciadas no âmbito da subjetividade, sua manifestação coletiva envolve instituições, práticas, símbolos e representações que participam da organização da vida social. A Sociologia da Religião, ao deslocar a análise do conteúdo teológico das crenças para suas condições e consequências sociais, possibilita compreender a religião como uma instituição capaz de produzir e reproduzir formas de percepção da realidade, relações de pertencimento e padrões de conduta. Nesse sentido, investigar a religião implica também examinar suas relações com a cultura, o poder e as formas de organização da sociedade.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A constituição da religião como objeto da análise sociológica encontra em Émile Durkheim (1912) uma de suas formulações fundamentais. Ao investigar as formas elementares da vida religiosa, o autor desloca a questão da verdade ou falsidade das crenças para sua função e seu significado na vida coletiva. A religião aparece, nessa perspectiva, vinculada à produção de representações coletivas e à constituição de uma comunidade moral, na medida em que crenças e ritos contribuem para reforçar vínculos entre os indivíduos e reafirmar valores compartilhados. A experiência do sagrado, portanto, não é analisada apenas como experiência individual, mas como expressão de processos coletivos por meio dos quais a sociedade representa a si mesma e reafirma suas categorias fundamentais (DURKHEIM, 1912).

Max Weber (1922), por sua vez, amplia a problemática ao compreender os fenômenos religiosos em relação à ação social, aos processos de racionalização e às formas de autoridade e legitimidade. Em sua sociologia compreensiva, as ideias e convicções religiosas podem orientar a conduta dos indivíduos e participar da constituição de diferentes formas de organização social. A religião, nessa perspectiva, não deve ser reduzida a uma função integradora, pois pode relacionar-se tanto à conservação quanto à transformação de determinadas ordens sociais. A análise das relações entre crenças, interesses, formas de autoridade e legitimidade permite compreender como determinadas concepções religiosas podem conferir sentido e reconhecimento social a práticas e estruturas de poder (WEBER, 1922).

A discussão sobre religião e poder ganha outra dimensão a partir de Pierre Bourdieu (1974), para quem o fenômeno religioso pode ser compreendido mediante as relações estabelecidas no interior de um campo específico de produção e circulação de bens simbólicos. Nesse espaço, diferentes agentes e instituições disputam a autoridade para produzir, interpretar e legitimar determinados sentidos religiosos. O poder religioso, nessa perspectiva, relaciona-se à capacidade de produzir classificações e representações reconhecidas como legítimas, participando da construção das fronteiras entre o autorizado e o não autorizado, o ortodoxo e o heterodoxo, o legítimo e o ilegítimo. A religião passa, assim, a ser analisada também como espaço de disputas simbólicas e relações de força (BOURDIEU, 1974).

No contexto brasileiro contemporâneo, entretanto, a relação entre religião, poder e ordem social exige considerar também as transformações decorrentes da diversificação do campo religioso e da presença crescente de diferentes agentes religiosos na esfera pública. O avanço do pluralismo não significou o desaparecimento da religião dos espaços de produção de legitimidade social e política. Montero (2020) vai demonstrar que, apesar das transformações históricas nos padrões de laicidade e secularismo brasileiros, a religião não perdeu sua capacidade de influência político-moral, ao mesmo tempo em que a expansão do pluralismo modificou os agentes, as disputas e as formas pelas quais essa presença se manifesta. A religião deve ser compreendida, portanto, não apenas como instituição vinculada à produção interna de crenças e pertencimentos, mas também em sua interação com diferentes arenas da vida pública. Nessa direção, Montero, Silva e Sales (2018) destacam a importância dos processos de publicização das práticas religiosas, permitindo observar como discursos, performances e atores religiosos participam da construção de problemas e valores reconhecidos publicamente.

A partir desse debate, o presente trabalho delimita como objeto a relação entre religião, poder e manutenção da ordem social, considerando a religião enquanto instituição social inserida em relações históricas e culturais mais amplas. O problema que orienta a investigação é: de que maneira a religião, enquanto instituição social, participa da produção da coesão, da legitimação das relações de poder e da manutenção da ordem social? Parte-se da compreensão de que a religião não atua

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

exclusivamente por meio da imposição direta de normas, mas também mediante a produção subjetiva de sentidos, representações e critérios de legitimidade que podem contribuir para tornar determinada ordem social compreensível e socialmente reconhecida.

O objetivo geral consiste em analisar, a partir das contribuições da Sociologia da Religião, os mecanismos pelos quais a religião participa da produção de sentidos, da legitimação de autoridades e da reprodução da ordem social. Para alcançar esse objetivo, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter analítico-comparativo, fundamentada na leitura e sistematização das contribuições teóricas selecionadas. A análise concentra-se nas categorias de coesão social, legitimidade, poder simbólico e reprodução da ordem social. A partir dessa abordagem, busca-se contribuir para uma compreensão sociológica da religião que considere simultaneamente suas dimensões integradora, normativa e política, sem reduzir sua atuação social a uma única função.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza analítico-interpretativa, desenvolvida a partir do exame de obras fundamentais da Sociologia da Religião e de estudos acadêmicos dedicados à relação entre religião, poder, legitimidade e ordem social. A opção pela pesquisa bibliográfica decorre da natureza do problema proposto, uma vez que o objetivo consiste em analisar e articular formulações teóricas acerca das funções e dos mecanismos sociais associados ao fenômeno religioso.

O procedimento metodológico foi organizado em três etapas. Na primeira, realizou-se o levantamento e a seleção das obras diretamente relacionadas ao problema de pesquisa, priorizando textos nos quais religião, sociedade, poder, legitimidade, autoridade, representação e ordem social constituem categorias centrais de análise. Na segunda etapa, procedeu-se à leitura sistemática e à identificação dos conceitos e argumentos pertinentes ao objeto, com sua organização em categorias analíticas. Na terceira, realizou-se a análise comparativa das perspectivas selecionadas, buscando identificar aproximações, diferenças e possibilidades de articulação entre os autores.

Para a análise, foram estabelecidas seis categorias articuladas: religião e coesão social; religião e produção de sentidos; religião e legitimidade; religião, poder simbólico e reprodução da ordem social; pluralismo religioso e esfera pública; e relações entre religião e política. A primeira categoria permite examinar a dimensão integradora do fenômeno religioso a partir de Durkheim (1912), considerando a produção de representações coletivas e vínculos de pertencimento. A segunda e a terceira possibilitam compreender a produção social de significados e a relação entre crenças, condutas, autoridade e processos de legitimação, especialmente a partir de Weber (1922) e Berger (1985). A quarta categoria concentra-se nas relações entre campo religioso, poder simbólico e disputas pela definição do legítimo, tomando Bourdieu (1974) como referência central. As duas últimas categorias deslocam a análise para as configurações contemporâneas da religião no contexto brasileiro. A partir de Montero, Silva e Sales (2018) e Montero (2020), examinam-se os processos de publicização da religião, a diversificação dos agentes religiosos e as disputas por reconhecimento e legitimidade em uma sociedade marcada pelo pluralismo. Por fim, Santana (2024) permite problematizar as relações entre religião e política como processos de influência recíproca, considerando não apenas a participação das crenças e identidades religiosas na orientação de posicionamentos políticos, mas também os efeitos das identificações político-ideológicas sobre comportamentos e pertencimentos religiosos. Essa organização possibilita articular as categorias clássicas da Sociologia da Religião às transformações contemporâneas do campo religioso brasileiro, sem pressupor uma relação linear entre religião, poder e manutenção da ordem social.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O procedimento analítico não busca estabelecer uma hierarquia entre as perspectivas examinadas, mas identificar como diferentes tradições sociológicas contribuem para a compreensão da relação entre religião e ordem social. Dessa forma, a comparação teórica é utilizada como instrumento para evidenciar que a atuação social da religião envolve processos simultâneos de integração, produção de significados, normatização, legitimação e disputa simbólica. Os resultados apresentados na seção seguinte correspondem, portanto, à sistematização e à interpretação comparativa do corpus bibliográfico selecionado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise comparativa do corpus bibliográfico evidencia que a relação entre religião e ordem social não pode ser explicada por uma função única nem compreendida como processo linear. As contribuições de Durkheim (1912), Weber (1922), Bourdieu (1974) e Berger (1985) permitem identificar diferentes mecanismos por meio dos quais o fenômeno religioso participa da constituição da vida coletiva, envolvendo produção de representações, integração social, orientação das condutas, legitimação de autoridades e disputas pelo poder de definir sentidos socialmente reconhecidos. A incorporação das discussões contemporâneas de Montero, Silva e Sales (2018), Montero (2020) e Santana (2024), entretanto, permite observar como esses processos assumem novas configurações em uma sociedade marcada pela diversificação religiosa e pela presença pública de diferentes agentes e discursos religiosos. No contexto brasileiro, o pluralismo não implica a retirada da religião da esfera pública nem o enfraquecimento necessário de sua capacidade de produzir legitimidade; ao contrário, amplia as arenas, os atores e as disputas envolvidos na definição de valores, identidades e projetos de sociedade. O primeiro resultado da análise consiste, portanto, na identificação do caráter multidimensional e relacional da atuação social da religião: integração, produção de sentidos, legitimação e poder simbólico permanecem articulados, mas se realizam em contextos plurais nos quais diferentes agentes disputam reconhecimento e autoridade, ao mesmo tempo em que as próprias identidades e práticas religiosas são atravessadas por dinâmicas sociais e políticas contemporâneas.

Em Durkheim (1912), a religião aparece fundamentalmente relacionada à dimensão coletiva da existência social. Ao analisar as formas elementares da vida religiosa, o autor desloca o problema da análise da religião de sua dimensão estritamente teológica para as funções que crenças e ritos desempenham na constituição da vida coletiva. A distinção entre sagrado e profano, nesse sentido, não representa apenas uma classificação religiosa, mas organiza uma determinada forma de relação dos indivíduos com o mundo e com o grupo ao qual pertencem. As práticas rituais contribuem para reafirmar valores comuns e para renovar os vínculos que constituem a comunidade moral.

O resultado dessa perspectiva para o problema investigado é a compreensão de que a manutenção da ordem social não depende exclusivamente de mecanismos coercitivos. Ela também pode ocorrer por meio da interiorização e da atualização coletiva de representações compartilhadas. Ao participar de práticas e símbolos comuns, os indivíduos reafirmam pertencimentos e reconhecem referências coletivas que orientam sua relação com os demais. A religião, nessa perspectiva, contribui para a reprodução da sociedade porque participa da produção das categorias simbólicas por meio das quais os indivíduos reconhecem a si mesmos como integrantes de uma coletividade. A ordem social apresenta, portanto, uma dimensão moral e simbólica que não pode ser dissociada dos processos de integração.

A análise weberiana também permite introduzir no debate a questão da legitimidade. As relações de autoridade não se sustentam somente pela possibilidade de coerção, mas também pela crença em sua legitimidade. Nesse contexto, as concepções religiosas podem contribuir para conferir sentido e reconhecimento a determinadas formas de autoridade e organização social. A religião

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

participa, assim, de processos de legitimação na medida em que determinadas ordens podem ser interpretadas pelos agentes como dotadas de fundamento válido, significativo ou moralmente justificável (WEBER, 1922).

Durkheim permite compreender como a religião contribui para a integração e a reprodução dos vínculos coletivos, Weber possibilita perguntar de que maneira determinadas crenças e experiências religiosas se articulam às relações de autoridade e às formas de legitimidade existentes em uma sociedade. A ordem social, nesse caso, não é apenas uma realidade mantida pela coesão entre seus membros, mas também uma estrutura de relações cuja estabilidade depende de processos de reconhecimento e legitimação. A religião pode atuar nesses processos tanto reforçando determinadas formas de organização quanto fornecendo princípios capazes de questioná-las.

Essa ambivalência é particularmente importante para evitar uma interpretação determinista da relação entre religião e poder. As crenças religiosas não produzem necessariamente conservação social, assim como as instituições religiosas não constituem estruturas homogêneas orientadas por uma única finalidade. A própria análise weberiana demonstra que diferentes orientações religiosas podem produzir consequências distintas sobre a ação social. A religião pode legitimar uma ordem estabelecida, mas também pode fornecer fundamentos para a crítica e para a transformação dessa mesma ordem.

A perspectiva de Bourdieu (1974) permite aprofundar essa discussão ao introduzir de maneira mais sistemática a dimensão da disputa pelo poder simbólico. A religião passa a ser compreendida no interior de um campo no qual diferentes agentes e instituições disputam o direito de produzir e legitimar determinados bens simbólicos. O poder religioso não se limita, portanto, à capacidade de prescrever comportamentos. Ele envolve também a capacidade de estabelecer classificações e produzir sentidos que sejam reconhecidos socialmente como legítimos.

Nesse ponto, a análise permite identificar um mecanismo particularmente relevante para a manutenção da ordem: o poder de classificação. Definir o que é legítimo, sagrado, profano, ortodoxo, heterodoxo, religioso ou não religioso significa estabelecer fronteiras simbólicas que organizam a experiência social. A disputa religiosa não ocorre apenas em torno de crenças, mas também em torno da autoridade para definir quais crenças, práticas e agentes poderão ocupar posições reconhecidas dentro de determinado universo social. Conforme Bourdieu (1974), a constituição do campo religioso envolve relações de força entre agentes que disputam o monopólio da produção e da imposição dos bens de salvação e de sua interpretação legítima.

A partir dessa perspectiva, a manutenção da ordem social pode ocorrer por mecanismos simbólicos que não se apresentam necessariamente como formas explícitas de dominação. A eficácia do poder simbólico está relacionada justamente à capacidade de fazer determinadas classificações e representações serem reconhecidas como naturais, evidentes ou legítimas. Assim, uma determinada ordem religiosa pode contribuir para a reprodução de relações sociais ao estabelecer categorias mediante as quais indivíduos e práticas são valorizados, deslegitimados ou marginalizados. O poder, nesse caso, atua também pela definição das condições de reconhecimento.

A contribuição de Berger (1985) complementa essa interpretação ao enfatizar a relação entre religião e legitimação da realidade social. A sociedade produz uma ordem construída pelos seres humanos, mas essa ordem necessita ser continuamente explicada, justificada e transmitida para que possa conservar sua plausibilidade diante dos indivíduos. A religião pode desempenhar papel relevante nesse processo ao conferir uma dimensão de legitimidade mais ampla às instituições e aos valores sociais. A ordem existente pode ser interpretada não apenas como produto de circunstâncias históricas, mas como parte de uma realidade dotada de significado abrangente.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A configuração contemporânea da sociedade brasileira, demonstra que essas relações não se restringem aos mecanismos clássicos de legitimação da ordem. A diversificação religiosa e a ampliação da atuação pública de diferentes grupos produziram novas formas de interação entre religião, sociedade e poder. Montero (2020) observa que o pluralismo brasileiro não resultou simplesmente na privatização das crenças ou na retirada da religião da esfera pública. Ao contrário, diferentes agentes religiosos passaram a disputar reconhecimento e capacidade de intervenção em questões sociais, morais e políticas, modificando as próprias condições nas quais a religião se torna publicamente legítima, sobretudo a partir da redemocratização (Constituição, 1988). Essa perspectiva permite relativizar uma compreensão excessivamente delimitada do campo religioso, pois as disputas simbólicas atravessam também instituições políticas, meios de comunicação, espaços jurídicos e outras arenas públicas.

Ao analisar dados referentes ao comportamento religioso dos brasileiros, Santana (2024) demonstra que posicionamentos ideológicos e partidários também podem relacionar-se às formas de pertencimento e crença. Esse resultado contemporâneo amplia a problemática desenvolvida a partir dos autores clássicos: se as crenças religiosas podem orientar condutas políticas e contribuir para legitimar determinadas concepções de sociedade, as próprias disputas políticas também participam da conformação das identidades e práticas religiosas. Religião e política constituem, assim, dimensões que podem transformar-se reciprocamente. Em vez de uma instituição religiosa única capaz de produzir uma ordem simbólica homogênea, o contexto plural coloca em interação diferentes agentes, discursos e concepções acerca da moralidade, da autoridade e da própria organização social. As disputas pela definição do legítimo, identificadas teoricamente por Bourdieu (1974), adquirem uma nova configuração quando diferentes grupos religiosos reivindicam reconhecimento e participação na esfera pública.

Os resultados obtidos pela análise bibliográfica indicam, desse modo, que a religião participa da manutenção da ordem social por mecanismos simultaneamente integradores, normativos e simbólicos. A integração descrita por Durkheim (1912), a legitimidade analisada por Weber (1922), o poder simbólico discutido por Bourdieu (1974) e a legitimação da realidade abordada por Berger (1985) permitem compreender que a eficácia social da religião está relacionada à capacidade de produzir sentidos compartilhados e de orientar as formas pelas quais os indivíduos interpretam a realidade e reconhecem determinadas estruturas sociais.

A principal contribuição dessa articulação teórica consiste, portanto, em superar uma compreensão reducionista da religião como simples instrumento de dominação ou, em sentido oposto, como mecanismo exclusivamente responsável pela coesão social. A religião pode exercer essas funções simultaneamente, mas dentro de relações históricas e sociais marcadas por disputas. Sua atuação sobre a ordem social ocorre tanto pela produção de consenso e pertencimento quanto pelas classificações, legitimidades e relações de autoridade que estruturam o campo social. Compreender a religião como instituição de poder implica, assim, investigar não apenas aquilo que ela prescreve, mas também quem possui autoridade para produzir, interpretar e fazer reconhecer os significados que orientam a vida coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar, a partir das contribuições da Sociologia da Religião, os mecanismos pelos quais a religião participa da produção de sentidos, da legitimação de autoridades e da manutenção da ordem social. A análise bibliográfica e comparativa desenvolvida a partir das contribuições de Durkheim (1912), Weber (1922), Bourdieu (1974) e Berger (1985) permitiu compreender que o fenômeno religioso não pode ser reduzido à dimensão privada da crença

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ou interpretado exclusivamente como mecanismo de dominação ou de integração social. Sua atuação se desenvolve em diferentes dimensões da vida coletiva, articulando produção simbólica, pertencimento, orientação da conduta, legitimidade e relações de poder.

Os resultados indicaram, inicialmente, que a religião desempenha importante função na produção e reafirmação de representações coletivas. A perspectiva de Durkheim (1912) permitiu compreender que crenças e práticas religiosas participam da constituição de comunidades morais e da renovação dos vínculos sociais. A análise de Weber (1922), por sua vez, evidenciou que as ideias religiosas podem orientar a ação social e relacionar-se a processos de legitimação e formas de autoridade. Bourdieu (1974) acrescentou a dimensão das disputas pelo poder simbólico, demonstrando que o campo religioso envolve relações de força entre agentes que procuram estabelecer e fazer reconhecer determinadas interpretações como legítimas. Berger (1985) contribuiu para compreender como a religião pode conferir legitimidade a uma realidade socialmente construída, dotando-a de significados capazes de sustentar sua plausibilidade e continuidade.

A articulação dessas perspectivas permite responder ao problema de pesquisa afirmando que a religião participa da manutenção da ordem social por mecanismos que ultrapassam a coerção direta. Ela contribui para a produção de categorias de percepção, valores, normas e representações que orientam a maneira como os indivíduos interpretam a realidade e se posicionam diante dela. A ordem social possui, portanto, uma dimensão simbólica cuja constituição e reprodução podem envolver instituições e práticas religiosas. Entretanto, essa participação não deve ser interpretada como processo automático ou necessariamente conservador. A própria existência de disputas pela autoridade de definir o legítimo demonstra que o campo religioso também pode constituir espaço de conflito, resistência e transformação.

A ampliação do pluralismo não produziu o desaparecimento da religião da esfera pública, ao contrário modificou os agentes e as condições de sua participação nas disputas sociais e políticas (MONTERO, 2020). Ao mesmo tempo, estudos recentes indicam que as relações entre religião e política não devem ser interpretadas de maneira unidirecional, uma vez que identidades, comportamentos e pertencimentos religiosos também podem ser atravessados por posicionamentos políticos e ideológicos (SANTANA, 2024). A diversidade religiosa contemporânea torna, portanto, ainda mais complexas as disputas pela definição de valores, normas e sentidos socialmente legítimos, demonstrando a permanência da religião como dimensão relevante das relações de poder na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Paulus, 1989.

MONTERO, Paula; SALES, Lilian. Laicidade e secularismo no pluralismo brasileiro contemporâneo. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 39, n. 2, p. 415-434, maio/ago. 2020. DOI: 10.25091/S01013300202000020009.

MONTERO, Paula; SILVA, Aramis Luis; SALES, Lilian. Fazer religião em público: encenações religiosas e influência pública. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 24, n. 52, p. 131-164, set./dez. 2018. DOI: 10.1590/S0104-71832018000300006.

SANTANA, Jenifer. Quando a política afeta a religião: como o posicionamento ideológico-partidário se relaciona com o comportamento religioso dos brasileiros. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, e440110, 2024. DOI: 10.1590/0100-85872024e440110.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1999.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

A SOCIEDADE BELENENSE NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX EM ARUANDA-BANHO DE CHEIRO, DE ENEIDA DE MORAES

BELENENSE SOCIETY IN THE EARLY DECADES OF THE 20TH CENTURY IN ARUANDA-BANHO DE CHEIRO, BY ENEIDA DE MORAES

LA SOCIEDAD DE BELÉN EN LAS PRIMERAS DÉCADAS DEL SIGLO XX EN ARUANDA-BANHO DE CHEIRO, DE ENEIDA DE MORAES

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Lorena de Fátima Castro Alves[1]
[1] Universidade Federal do Pará, Bragança-PA, lorenacastro3312@gmail.com
Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

O presente trabalho parte das contribuições do diálogo entre literatura memória e história e da compreensão da obra literária como linguagem formal escrita que é marcada culturalmente por seu contexto de produção, para pesquisar sobre elementos relacionados ao contexto social Belenense do início do século XX, como o cotidiano dos grupos sociais e transformações sociais, culturais, econômicas etc., ocorridas no período, além de outros aspectos relacionados, na obra literária *Aruanda-Banho de Cheiro* (1989), de Eneida de Moraes. A obra *Aruanda-Banho de Cheiro* é uma coletânea organizada pelo projeto Lendo o Pará 2 e traz a união das obras *Aruanda* de 1957 e *Banho de Cheiro* de 1962, contando com um total de 306 páginas. Nessa literatura, em um processo memorialísticos ao passado, Eneida apresenta ao leitor memórias significativas de diferentes fases de sua vida, vivências da infância, adolescência e vida adulta, de forma que, no que se refere as memórias de infância da autora, as quais são enfocadas nesta pesquisa, a narrativa se passa na região Amazônica, mais precisamente na cidade de Belém do Pará, durante a primeira parte do século XX, se iniciando por volta de 1910. Em relação ao percurso metodológico, esta pesquisa se desenvolve a partir de uma abordagem qualitativa, na qual é realizada levantamento e revisão bibliográfica de obras literárias e teóricas a partir dos temas investigados, com posterior coleta e análise de conteúdo destes. Posta a análise da obra em diálogo com os autores e textos mapeados, os resultados principais destacam que a narrativa de Eneida apresenta ao leitor uma contextualização histórica da sociedade Belenense do início do século XX, possibilitando compreensões e reflexões sobre o cotidiano dos grupos sociais em meio à transformações sociais, culturais, econômicas e urbanas na cidade durante o primeiro ciclo da borracha, além do cenário da Belle Époque na região, as influências europeias e outros elementos relacionados. Finalmente, destaca-se a realização deste estudo por meio das contribuições significativas do diálogo entre literatura, memória e história, na compreensão da obra literária como fonte de informações sobre contextos, eventos e elementos outrora vivenciados pelas sociedades, de forma a possibilitar olhares sobre uma diversidade de temas de relevância social e acadêmica, ressaltando a importância de estudos futuros sobre essas e outras temáticas partir de novas ferramentas metodológicas e obras literárias.

Palavras-chave: Literatura; Sociedade Belenense; Transformações sociais; Século XX; Diversidade.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

BRANQUITUDE BRASILEIRA NOS EUA: MIGRAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO RACIAL

BRAZILIAN WHITENESS IN THE USA: MIGRATION AND RACIAL RECLASSIFICATION

BLANQUITUD BRASILEÑA EN EE. UU.: MIGRACIÓN Y RECLASIFICACIÓN RACIAL

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Alexandre Cezar Filho; Leticia Pilger da Silva
UniÚnica, Curitiba - PR, alexandre.cezarfh@gmail.com; Universidad de Granada, Granada-ES, leticiaspilger@gmail.com
Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

A experiência migratória permite compreender o caráter relacional, histórico e territorialmente situado das classificações raciais, sobretudo quando se atravessam fronteiras entre sociedades estruturadas por diferentes regimes de racialização. O estudo analisa a branquitude brasileira em trânsito a partir das experiências de brasileiros nos Estados Unidos, investigando de que maneira privilégios, pertencimentos e formas de reconhecimento racial construídos no Brasil são reconfigurados quando inseridos em outra gramática social de classificação. Objetiva-se, assim, compreender como a experiência migratória evidencia os limites da conversibilidade transnacional dessa branquitude e como nacionalidade, origem geopolítica e latinidade passam a interferir na classificação social de sujeitos anteriormente reconhecidos como brancos ou próximos à branquitude no Brasil. Para tal, adota-se abordagem qualitativa, interpretativa e interdisciplinar, articulando perspectivas da Antropologia, da Sociologia das Relações Raciais e das Relações Internacionais por meio de revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas e reflexividade situada. O material empírico concentra-se nas trajetórias de três interlocutores brasileiros nos Estados Unidos cujos relatos permitem observar como corpo, língua, sotaque, nacionalidade, ascendência, profissão e posição social são reinterpretados em situações cotidianas de interação. Os resultados indicam que marcadores capazes de produzir distinção e proximidade com a branquitude no Brasil apresentam conversibilidade desigual quando deslocados para o contexto estadunidense, enquanto a origem brasileira e a classificação como latino passam a reorganizar expectativas, pertencimentos e possibilidades de reconhecimento. A análise demonstra ainda que a fronteira internacional opera também como fronteira de inteligibilidade racial, conectando regimes nacionais de classificação às assimetrias históricas e geopolíticas que estruturam a circulação internacional de pessoas e identidades.

Palavras-chave: [branquitude]; [migração]; [internacional]; [relações raciais]; [brasileiros nos EUA].

INTRODUÇÃO

A branquitude atravessa fronteiras? E, quando atravessa, conserva os mesmos significados, privilégios e possibilidades de reconhecimento social que possuía em seu território de origem? Essas questões adquirem particular densidade quando se observa a experiência migratória de brasileiros nos

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Estados Unidos, pois a imigração coloca em contato regimes históricos de classificação racial constituídos por trajetórias distintas e revela que migrar envolve também deslocar corpos, identidades, capitais simbólicos e formas de autopercepção entre sociedades que nomeiam, interpretam e hierarquizam a diferença de maneiras específicas. Este trabalho toma como objeto a branquitude brasileira em contexto migratório, delimitando a análise às experiências de brasileiros socialmente percebidos como brancos ou situados em posições de proximidade com a branquitude no Brasil e posteriormente inseridos na sociedade estadunidense, buscando compreender aquilo que ocorre com uma posição racialmente privilegiada quando ela atravessa uma fronteira e passa a ser interpretada por outra gramática classificatória.

A distinção proposta por Oracy Nogueira (1985) entre preconceito de marca e preconceito de origem contribui para compreender especificidades das formações raciais brasileira e estadunidense; enquanto Hasenbalg (2005), Gonzalez (1988), Nascimento (1978) e Schwarcz (2012) permitem situar raça, desigualdade, branqueamento e formação nacional como processos historicamente articulados, aos quais Devulsky (2021) acrescenta a discussão sobre colorismo. Quando essa problemática atravessa a fronteira nacional, Sayad (1998), Fanon (2008) e Hall (2003) ajudam a compreender como migração, olhar social, identidade e pertencimento reorganizam posições anteriormente naturalizadas, enquanto Quijano (2005), Dussel (1993), Mignolo (2007) e Mbembe (2018) ampliam a escala da discussão ao relacionarem raça, colonialidade e produção geopolítica das diferenças.

Como a experiência migratória de brasileiros nos Estados Unidos reconfigura uma branquitude constituída no Brasil e o que essa reclassificação revela sobre as relações entre raça, nacionalidade, latinidade e posição geopolítica? O objetivo consiste, assim, em analisar as transformações da branquitude brasileira produzidas pela experiência migratória nos Estados Unidos, observando como diferentes regimes de classificação reorganizam pertencimentos, privilégios e possibilidades de reconhecimento.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, exploratória e interpretativa, articulando Antropologia, Sociologia das Relações Raciais e Relações Internacionais para compreender como diferentes regimes de classificação racial atravessam a experiência migratória. O recorte empírico reúne três brasileiros com formação superior e trajetórias distintas de mobilidade nos Estados Unidos, dois homens com menos de 30 anos e uma mulher com mais de 50 anos, cujas experiências abrangem contextos acadêmicos, religiosos, profissionais e cotidianos. A análise seguiu uma perspectiva interpretativa, comparativa e relacional, considerando as particularidades históricas dos regimes raciais brasileiro e estadunidense e tomando como eixos a branquitude, o colorismo, a classe, o capital cultural, a nacionalidade e a posição geopolítica. A reflexividade integrou o percurso metodológico, compreendendo a produção do conhecimento como processo situado e atento às relações estabelecidas entre pesquisador, interlocutores e campo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a branquitude brasileira apresenta forte dependência do contexto social em que é reconhecida, adquirindo outros contornos quando atravessa fronteiras nacionais. Nas três trajetórias analisadas, a experiência nos Estados Unidos produziu situações em que atributos associados à distinção no Brasil, como ascendência europeia, formação acadêmica, profissão, classe e determinados marcadores fenotípicos, perderam parte de sua eficácia diante da

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

nacionalidade brasileira e da classificação como latino. Isso aproxima-se da compreensão de Fanon (2008) acerca da racialização produzida também pelo olhar social e dialoga com Sayad (1998), para quem a migração reorganiza pertencimentos e posições anteriormente estabelecidas. Os relatos mostram ainda que essa reclassificação ocorre em situações ordinárias, atravessando universidade, trabalho, religião e espaços de lazer, o que reforça o caráter cotidiano das classificações raciais. Mais do que uma simples mudança identitária, os dados apontam para uma espécie de conversibilidade desigual da branquitude: capitais raciais e simbólicos valorizados no Brasil encontram outras condições de reconhecimento no contexto estadunidense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que a branquitude possui caráter relacional, histórico e territorialmente situado, adquirindo outros significados quando atravessa diferentes regimes de classificação. As trajetórias analisadas mostram que ascendência europeia, formação acadêmica, profissão, classe e determinados marcadores fenotípicos, capazes de produzir distinção no Brasil, encontram outras condições de reconhecimento quando nacionalidade e latinidade passam a participar da leitura social desses sujeitos. A principal contribuição do trabalho está em pensar a branquitude brasileira a partir de sua circulação e de seus limites de convertibilidade transnacional. O recorte qualitativo e o número reduzido de interlocutores delimitam o alcance das interpretações, ao mesmo tempo que oferecem profundidade às experiências observadas. Estudos posteriores poderão ampliar e diversificar o campo empírico, incorporando diferentes regiões dos Estados Unidos, gerações, classes, gêneros, tonalidades de pele e modalidades migratórias, bem como experiências brasileiras em outros países, possibilitando investigar comparativamente até onde e sob quais condições sociais e geopolíticas a branquitude brasileira consegue viajar.

REFERÊNCIAS

DEVULSKY, Alessandra. **Colorismo**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

DUSSEL, Enrique. **1492: o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

GONZALEZ, Lélia. **A categoria político-cultural de amefricanidade**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MIGNOLO, Walter D. **La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial.** Barcelona: Gedisa, 2007.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NOGUEIRA, Oracy. **Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CENTRO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA E ENGAJADA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENTER FOR AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS STUDIES: AN EXPERIENCE OF COLLECTIVE AND ENGAGED CONSTRUCTION IN DISTANCE EDUCATION

CENTRO DE ESTUDIOS AFROBRASILEÑOS E INDÍGENAS: UNA EXPERIENCIA DE CONSTRUCCIÓN COLECTIVA Y COMPROMETIDA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Elizabeth Aléxa Oliveira Silva[1]; Tereza Raquel da Silva Santos[2]; Henrique Dias Sobral Silva[3]

[1]Licencianda em Ciências Sociais UniÚnica, Ipatinga-MG, eliza.alexa99@hotmail.com ; [2] Bacharelanda em Educação Física, Ipatinga-MG, traquelssantos@yahoo.com.br;[3] UniÚnica, Ipatinga-MG, Ciencias.sociais1@uniunica.edu.br .

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar considerações críticas e analíticas sobre a história recente do Centro de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (CEABI) do Centro Universitário Uniúnica. Tal coletivo interdisciplinar de estudos e divulgação científica foi fundado em 2022 por um grupo de educadores da então Faculdade Única e, entre avanços e recuos, com mudanças internas e imposições de circunstâncias institucionais, carrega consigo a tarefa de construir um espaço de debate e divulgação científica para questões étnico-raciais no contexto da formação na Instituição de Ensino Superior (IES). Com foco no atendimento às demandas transversais das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) voltadas para os curso de graduação, a intenção deste centro é promover a ampliação do debate sobre as relações étnico-raciais em especial junto aos estudantes e cursos de graduação na modalidade da Educação a Distância (EAD) no atual Centro Universitário UniÚnica. Em termos metodológicos, considera-se nessa análise relatos de experiência e dados coletados junto aos participantes das ações online, sendo tais informações inseridas em perspectiva com a trajetória desse espaço acadêmico, considerando seus sujeitos, desafios e avanços no compromisso com o fomento ao estabelecimento de espaços de reflexão e letramento racial na EAD. Em meio aos esforços dessa construção que hodiernamente possui gestão compartilhada entre o Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC) e a coordenação da licenciatura em Ciências Sociais, somado aos esforços de graduandos bolsistas de apoio técnico, ainda persiste uma participação induzida pela certificação enquanto se busca o engajamento orgânico e comprometido com as pautas da equidade racial entre graduandos e espectadores das atividades online. Diante do exposto, é necessário se pensar em estratégias para agregação de novos membros, reforço da periodicidade das ações online e fomento das práticas de leitura e debate bibliográfico com vistas ao fortalecimento dos vínculos com os graduandos do centro universitário.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa; Diretrizes Curriculares Nacionais; Divulgação científica; Relações étnico-raciais; Educação a distância.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A construção de espaços acadêmicos voltados a grupos de estudos no contexto da Educação a Distância (EAD) em instituições privadas de ensino superior coloca em pauta a necessidade de democratizar o conhecimento e garantir ambientes permanentes de reflexão crítica. O trabalho delimita-se à análise das experiências do Centro de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (CEABI) por parte dos integrantes do grupo de pesquisa, no âmbito de uma instituição privada de ensino superior na modalidade EAD, cobrindo a sua trajetória de criação, fragilidades, reorganização e consolidação no período de 2022 a 2026.

No estágio atual das discussões sobre o tema, a literatura e as produções acadêmicas apontam que a formação superior não se reduz à presença em aulas formais e/ou ao cumprimento de grades curriculares, exigindo o fortalecimento de redes de diálogo, letramento antirracista, práticas decoloniais e garantias concretas de permanência estudantil em contextos marcados por desigualdades de raça, classe e gênero.

A trajetória do CEABI teve origem em 2022, inicialmente como um grupo de estudos formado por coordenadores de licenciaturas que buscavam criar um espaço institucional de comunicação, leitura, organização e debate sobre questões afro-brasileiras e indígenas, contando com a presença de pessoas com diferentes marcadores sociais, especialmente de raça e gênero. Entretanto, o percurso do grupo não ocorreu de maneira linear, enfrentando períodos de enfraquecimento e reorganização decorrentes de mudanças internas da instituição e das condições do mundo do trabalho em uma instituição privada. Essa realidade é ainda mais significativa quando se considera que muitos estudantes da EAD conciliam a formação superior com o trabalho e as responsabilidades pessoais.

Frente a este cenário, formula-se o seguinte problema de pesquisa: *de que maneira um núcleo acadêmico virtual voltado às relações étnico-raciais pode se constituir, manter-se e consolidar-se em uma instituição privada de EAD, superando as limitações impostas pelas condições de trabalho e promovendo a permanência estudantil e a formação acadêmica crítica?*

O objetivo deste trabalho é analisar a trajetória do CEABI, evidenciando tanto as suas potencialidades quanto as suas limitações enquanto espaço permanente de reflexão, diálogo, ensino, pesquisa e extensão na educação superior privada e na modalidade EAD. Como hipótese, parte-se da premissa de que a criação de espaços acadêmicos virtuais, quando articulada a parcerias interinstitucionais, agendas interdisciplinares e suporte material (como bolsas de apoio), atua como um vetor crucial para a permanência dos estudantes e para a democratização da formação acadêmica, muito além do mero ingresso.

A justificativa do estudo reside na necessidade de compreender a EAD não apenas como uma modalidade de ensino, mas como uma possibilidade real de criação de redes de diálogo e formação entre sujeitos situados em diferentes territórios, trabalho e vida familiar, exigindo estratégias institucionais acolhedoras. A possibilidade de contribuição da pesquisa reside na demonstração de que espaços acadêmicos virtuais podem constituir importantes ambientes de formação e diálogo sobre questões afro-brasileiras e indígenas, articulando diferentes sujeitos, áreas do conhecimento e experiências concretas de resistência e permanência no ensino superior.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritivo-analítica, voltado a examinar a trajetória institucional e acadêmica do CEABI nos anos de 2022 e 2026, realizada pelos integrantes do coletivo: coordenador do Curso de Ciências Sociais e os estudantes das licenciaturas no UniÚnica. A reconstituição e coleta de dados apoiaram-se na análise

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

documental de registros internos, cronogramas de encontros e encontros *on-line* promovidos em 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Centro de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas permite problematizar a construção de espaços acadêmicos voltados às relações étnico-raciais no contexto de uma instituição privada de educação a distância. Mais do que constituir um grupo de estudos, a trajetória apresentada evidencia um processo de construção coletiva marcado por avanços, interrupções, reorganizações e pela insistência em manter um espaço permanente de reflexão, diálogo e produção acadêmica.

Os encontros passaram a aproximar profissionais da educação na realização das atividades no período noturno e online como uma estratégia de acolhimento do estudante trabalhador, possibilitando sua participação independentemente de sua localização geográfica. Dessa forma, a experiência do CEABI permite compreender o EAD não somente como uma modalidade de ensino, como também, possibilita a criação de redes de diálogo e formação acadêmica entre os sujeitos de diferentes locais.

O grupo passou a assumir funções relacionadas à pesquisa, divulgação e à extensão, procurando responder à necessidade de fortalecimento de espaços acadêmicos voltados às questões étnico-raciais, realizando encontros *on-line* com pesquisadores e participantes de diferentes formações e trajetórias, tendo como objetivo instaurar um debate e discussões epistemológicas, interdisciplinar, antirracistas e inclusivo.

A experiência evidencia que a formação acadêmica não se limita à participação em aulas e à realização de atividades curriculares. Nesse sentido, a inserção dos estudantes nas atividades do CEABI pode contribuir para aproximá-los de práticas de pesquisa, escrita científica, comunicação acadêmica e socialização do conhecimento mediante a sua formação acadêmica.

Outro aspecto relevante diz respeito às condições materiais de permanência dos estudantes. A conquista de bolsas de apoio técnico no final de 2025 constitui um resultado concreto da trajetória do CEABI, possibilitando a participação dos primeiros bolsistas do grupo, mecanismos que podem favorecer a permanência e o acesso à formação superior. Assim, a experiência permite perceber que a democratização da educação não envolve apenas a possibilidade de ingresso, mas também condições para que os estudantes permaneçam e desenvolvam suas potencialidades acadêmicas.

Essa dimensão da permanência ganha ainda maior relevância quando relacionada às diferentes condições de vida dos estudantes. O relato evidencia que a participação acadêmica pode ocorrer em meio à conciliação entre estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Portanto, reconhecer esses sujeitos significa considerar suas experiências concretas e compreender que a formação acadêmica acontece em contextos diversos. A educação a distância, nesse sentido, apresenta-se como espaço que pode acolher estudantes com trajetórias diferentes, desde que sejam desenvolvidas estratégias institucionais capazes de favorecer sua participação e permanência.

Apesar das conquistas, a experiência do CEABI evidencia limitações: ampliação da participação do público, uma agenda de encontros sistematizada e fortalecer estratégias de recepção, divulgação e mobilização, de modo que os debates não permaneçam restritos ao núcleo responsável pela organização das atividades. Dessa maneira, encontra-se diante de uma tarefa simultânea: manter-se como espaço de sensibilização e diálogo e, ao mesmo tempo, avançar na consolidação de uma agenda de pesquisa capaz de produzir resultados acadêmicos continuados.

Assim, os resultados obtidos até o momento apontam para o fortalecimento do CEABI como ambiente de potencialização do debate sobre questões afro-brasileiras e indígenas, construindo

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

progressiva uma agenda de encontros, aproximação com os pesquisadores de diferentes áreas, a inserção de estudantes em práticas acadêmicas e a criação de condições de participação por meio das bolsas de apoio técnico. Uma experiência que articula a formação acadêmica, extensão, pesquisa, permanência estudantil e debate sobre relações étnico-raciais, o espaço em construção e o estímulo de novos estudantes à participação acadêmica no CEABI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final este relato carrega consigo um compromisso com o aprimoramento das ações de ensino, pesquisa e extensão não só no contexto do Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEABI), mas também do Centro Universitário UniÚnica como um todo. Isto posto, entendemos que a construção de um letramento racial, mediado por recursos tecnológicos, demanda cada vez mais sensibilização dos educandos de diferentes cursos e, nesse esforço, cabe aos coordenadores, professores e tutores incentivarem e também participarem dessa construção coletiva.

Diante disso, avaliamos que a corresponsabilização pelas ações é parte do processo de expansão da divulgação e do engajamento de novos participantes e que, em momentos online, é necessário reforçar constantemente a substituição de uma cultura da certificação junto aos graduandos para uma prática de aquisição de conhecimento pautada na expansão de repertório e vocabulário crítico. Essa tarefa não é fácil e tampouco ágil, mas trata-se de um desafio pelo qual a equipe do CEABI deseja enfrentar como compromisso formativo e sincero com a formação de estudantes de graduação na modalidade EAD cada vez mais preparados para atuarem de modo objetivo e estruturado frente às questões étnico-raciais em seu cotidiano, seja na universidade ou em qualquer parte.

REFERÊNCIAS

CEABI UNIUNICA. **Ceabi Uniunica**. YouTube, 2026. Disponível em: https://www.youtube.com/@CeabiUniunica. Acesso em: 28 ago. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 1 out. 2026.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka’apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

COZINHAS SOLIDÁRIAS NO ENFRENTAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE SEU PAPEL NO CAMPO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

COMMUNITY KITCHENS IN ADDRESSING FOOD AND NUTRITIONAL INSECURITY IN BRAZIL: REFLECTIONS ON THEIR ROLE IN THE FIELD OF PUBLIC POLICIES

COCINAS SOLIDARIAS EN EL ENFRENTAMIENTO DE LA INSEGURIDAD ALIMENTARIA Y NUTRICIONAL EN BRASIL: REFLEXIONES SOBRE SU PAPEL EN EL CAMPO DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Ariele França de Melo[1]; Camila Luci Soares Martins[2]; Jaqueline Luana de Souza Barbosa[3]; Iraneide Lima Guimarães[4]; Alice Carvalho de Sousa[5]; Claudiana Alves Varjão[6]

[1] [Centro Universitário Única - UNIÚNICA, Apodi-RN, arieless.19@gmail.com]; [2] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Ipatinga- MG, martinscamilanutri@gmail.com]; [3] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Ipatinga-MG, Jaquelineluana274@gmail.com]; [4] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Almeirim/ PA, limairaneide491@gmail.com]; [5] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Timoteo-MG, alicecarvalhos2104@gmail.com]; [6] [Centro Universitário Única – UNIÚNICA, Paraiso-MG, claudiana3d@gmail.com];

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

A insegurança alimentar e nutricional expressa desigualdades sociais que comprometem o acesso à alimentação adequada. Nesse contexto, as cozinhas solidárias constituem iniciativas de enfrentamento da fome e promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada. Diante disso, o presente trabalho se propôs a analisar o papel das cozinhas solidárias no Brasil, considerando suas possibilidades e desafios no campo das políticas públicas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, desenvolvida ao longo de um projeto de iniciação científica no Centro Universitário Única. Para tanto, foram analisadas produções acadêmicas e documentos oficiais e alguns dos principais resultados evidenciam que as cozinhas solidárias contribuem para a ampliação do acesso à alimentação no país, além do fortalecimento comunitário e aproximação entre sociedade civil e Estado, embora persistam desafios institucionais e territoriais.

Palavras-chave: Insegurança alimentar e nutricional; Cozinhas solidárias; Segurança alimentar e nutricional; Políticas públicas; Direito Humano à Alimentação Adequada.

INTRODUÇÃO

A segurança alimentar e nutricional constitui dimensão fundamental dos direitos sociais, relacionada ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. No Brasil, a Lei nº 11.346/2006 reconhece a alimentação adequada como direito fundamental e estabelece as bases do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Brasil, 2006), enquanto o Decreto nº 7.272/2010 institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

(PNSAN) (Brasil, 2010). Nessa perspectiva, a fome não se restringe à disponibilidade de alimentos, mas expressa desigualdades sociais, econômicas e políticas, conforme evidenciam Castro (2022), Maluf (2007) e Valente (2021).

Nesse cenário, as cozinhas solidárias ganharam relevância como iniciativas comunitárias de enfrentamento da insegurança alimentar, articulando oferta de refeições, solidariedade, organização popular e participação social. Sua importância foi ampliada com a criação do Programa Cozinha Solidária pela Lei nº 14.628/2023 e sua regulamentação pelo Decreto nº 11.937/2024, que reconhecem essas experiências como tecnologias sociais de base popular e as inserem no campo das políticas de segurança alimentar e nutricional (Brasil, 2023; 2024). Esse processo suscita discussões sobre as possibilidades e os limites da articulação entre iniciativas comunitárias e atuação estatal.

Diante disso, este estudo buscou responder: qual o papel das cozinhas solidárias no enfrentamento da insegurança alimentar e nutricional no Brasil e quais possibilidades e desafios se apresentam para sua atuação no campo das políticas públicas? Portanto, o objetivo aqui foi analisar esse papel, destacando suas contribuições sociais e políticas, bem como os seus limites.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, desenvolvido no âmbito do projeto de iniciação científica sobre cozinhas solidárias e insegurança alimentar e nutricional no Centro Universitário Única. Para tanto, foram consultadas produções acadêmicas publicadas em periódicos científicos eletrônicos e em bases confiáveis como a Scientific Electronic Library Online (SciELO), além dos documentos oficiais e marcos normativos, com destaque para a Lei nº 14.628/2023, que instituiu o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Cozinha Solidária, e o Decreto nº 11.937/2024 que regulamenta o Programa Cozinha Solidária.

O levantamento foi orientado pelos termos “cozinhas solidárias”, “segurança alimentar e nutricional”, “políticas públicas de combate à fome” e “insegurança alimentar”. Foram selecionados textos e documentos diretamente relacionados às cozinhas solidárias, à insegurança alimentar e à sua articulação com políticas públicas. O material selecionado foi submetido à leitura e análise interpretativa, articulando produção acadêmica, documentos oficiais e reflexões desenvolvidas no projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material bibliográfico e documental permitiu identificar três dimensões centrais sobre o papel das cozinhas solidárias: a ampliação do acesso à alimentação, o fortalecimento da organização comunitária e a institucionalização destas no campo das políticas públicas. A primeira relaciona-se ao enfrentamento da insegurança alimentar, compreendida como expressão de desigualdades sociais e não apenas como questão de disponibilidade de alimentos (Castro, 2022).

Nessa perspectiva, a Lei nº 11.346/2006 reconhece a alimentação adequada como direito fundamental, enquanto Maluf (2007) e Valente (2021) a relacionam às condições de cidadania e dignidade humana. Logo, existe aqui o reconhecimento de que as cozinhas solidárias constituem, assim, resposta concreta às necessidades alimentares de populações em situação de vulnerabilidade.

A segunda dimensão refere-se à função social e comunitária dessas experiências, como exemplo, é possível mencionar os estudos de Lucas e Corrêa (2025) que identificam diferentes formas de organização e articulação territorial em suas análises. Teles et al. (2025) destacam que esse tipo de articulação funciona como importante iniciativa da sociedade civil nas ações de segurança

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

alimentar e nutricional nos próprios territórios. Em consonância a estes, Zangirolani et al. (2025) ainda evidenciam a importância da organização social e a articulação de saberes em territórios vulnerabilizados. Em conjunto, esses estudos demonstram que as cozinhas solidárias ultrapassam a oferta de refeições, e se constituem enquanto espaços de solidariedade, participação social e fortalecimento de redes comunitárias.

A terceira dimensão corresponde à institucionalização dessas experiências como estratégia de política pública. A criação do Programa Cozinha Solidária pela Lei nº 14.628/2023 representa o reconhecimento estatal de iniciativas desenvolvidas por movimentos sociais, coletivos e organizações comunitárias (Brasil, 2023). Tenuta et al. (2024) apontam a aproximação entre sociedade civil e Estado nesse processo, aprofundada pelo Decreto nº 11.937/2024, que reconhece as cozinhas como tecnologias sociais de base popular e incorpora princípios de participação social e intersetorialidade (Brasil, 2024). Embora essa institucionalização amplie possibilidades de apoio, Iamamoto et al. (2025) sinalizaram limitações de infraestrutura e acesso a programas de abastecimento, evidenciando que o reconhecimento formal ainda não é suficiente para a garantia da continuidade destas ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou o papel das cozinhas solidárias no enfrentamento da insegurança alimentar e nutricional no Brasil, evidenciando sua contribuição para a ampliação do acesso à alimentação, o fortalecimento comunitário e a participação social. A institucionalização do Programa Cozinha Solidária, por meio da Lei nº 14.628/2023 e do Decreto nº 11.937/2024, ampliou o reconhecimento estatal dessas experiências, mas ainda permanecem desafios relacionados ao financiamento, à infraestrutura, ao abastecimento, à articulação intersetorial e à autonomia territorial. A análise documental contribuiu, ainda, para a formação das discentes envolvidas no estudo, ao proporcionar o contato sistemático com legislações, políticas públicas e documentos institucionais, ampliando sua capacidade de análise crítica e interpretação de informações, bem como a compreensão acerca da relação entre as ações da sociedade civil e as responsabilidades do Estado na garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada, no âmbito das atividades de iniciação científica. Como contribuição científica, destaca-se, portanto, a compreensão das cozinhas solidárias em sua dimensão social e política, reconhecendo sua relevância no enfrentamento da insegurança alimentar sem transferir à sociedade civil a responsabilidade estatal pela garantia desse direito.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Renata Rocha; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FONSECA, Ronald Assis; SOUZA, Gessymar Nazaré Silva; MOREIRA, Bárbara Sampaio Lage; RESENDE, Elionay Loren; PEREIRA, Márcia Meryllis Alves; CAMPOS, Vivian. Planejamento, logística e aceitação social na implantação de biodigestores em comunidades rurais. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, e8564, 2025. DOI: 10.56238/arev7n9-306.

BRASIL. **Decreto nº 11.937, de 5 de março de 2024**. Regulamenta o Programa Cozinha Solidária. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 6 mar. 2024.

BRASIL. Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010. Regulamenta a Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de **Segurança Alimentar e Nutricional** – SISAN, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN e estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 26 ago. 2010.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de **Segurança Alimentar e Nutricional** – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 set. 2006.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

BRASIL. **Lei nº 14.628, de 20 de julho de 2023**. Institui o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Cozinha Solidária. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 21 jul. 2023.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. São Paulo: Todavia, 2022.

IAMAMOTO, Mariana Oliveira et al. Análise das Cozinhas Solidárias nas regiões brasileiras: uma porta de entrada para **Segurança Alimentar e Nutricional** em territórios vulnerabilizados. SciELO Preprints, 2025. Preprint. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.11376. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11376. Acesso em: 16 ago. 2026.

LUCAS, Luíza Todeschini; CORRÊA, Elizabeth Nappi. Caracterização do funcionamento das cozinhas solidárias que atuam em Florianópolis, Santa Catarina. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, SP, v. 32, e025010, 2025. DOI: 10.20396/san.v32i00.8676150. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8676150/36629. Acesso em: 16 ago. 2026.

MALUF, Renato Sergio Jamil. **Segurança alimentar e nutricional**. Petrópolis: Vozes, 2007.

TELES, José Guilherme Campos et al. Cozinhas Solidárias no Brasil: uma revisão integrativa de literatura. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 5, p. 1-19, 2025.

TENUTA, Natalia et al. Programa Cozinha Solidária: antecedentes e regulamentação como política pública. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, 6., 2024, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos [...]. Campinas: Galoá, 2024. Disponível em: https://proceedings.science/enpssan/enpssan-2024/trabalhos/programa-cozinha-solidaria-antecedentes-e-regulamentacao-como-politica-publica?lang=pt-br. Acesso em: 16 ago. 2026.

VALENTE, Flávio Luiz Schieck. **Direito humano à alimentação: desafios e conquistas**. Campina Grande: EDUEPB, 2021.

ZANGIROLANI, Lia Thieme Oikawa et al. Um modelo estrutural em rede para promover a **Segurança Alimentar e Nutricional** em territórios vulnerabilizados: articulando saberes e potencialidades em torno de Cozinhas Solidárias. Segurança Alimentar e Nutricional, Campinas, SP, v. 31, e024028, 2025. DOI: 10.20396/san.v31i00.8677249. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8677249/35660. Acesso em: 16 ago. 2026.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DA FORMAÇÃO AO ACOLHIMENTO: A IMPORTÂNICA DE UMA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NO ENSINO SUPERIOR

FROM TRAINING TO WELCOMING: THE IMPORTANCE OF AN ACADEMIC LEAGUE FOR LGBTQIA+ POPULATION HEALTH IN HIGHER EDUCATION

DE LA FORMACIÓN A LA ACOGIDA: LA IMPORTANCIA DE UNA LIGA ACADÉMICA DE SALUD DE LA POBLACIÓN LGBTQIA+ EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Léo Machado Dias[1]; Clévia Fernanda Sies Barboza[2]
[1]Centro Universitário Arthur Sa Earp Neto -UNIFASE, Petrópolis- RJ, leomd@alu.unifase-rj.edu.br; [2] Centro Universitário Arthur Sa Earp Neto -UNIFASE, Petrópolis- RJ, clevia.barboza@prof.unifase-rj.edu.br.
Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

A formação em saúde, seja qual for a área, medicina, enfermagem, nutrição e até mesmo psicologia, é uma formação generalista, ou seja, ao adentrar uma das graduações o indivíduo estudará um pouco sobre tudo, cabendo ao próprio estudante se aprofundar em uma ou mais áreas posteriormente. Contudo, quando falamos sobre saúde da população LGBTQIA+, o cenário observado é quase inexistente. Com isso, o presente trabalho teve como objetivo, apresentar um estudo de caso, de forma qualitativa, a partir da observação participante de um graduando em psicologia na criação e implementação de uma liga acadêmica de saúde da população LGBTQIA+. Ao observar a falta acolhimento do público LGBTQIA+ no ensino superior surge o problema deste estudo: como superar as lacunas de formação em saúde para garantir um cuidado em saúde humanizado para essa população? O ensino superior não costuma abordar questões relacionadas a esse público como o acolhimento diferenciado que um homem trans necessita ao chegar a um posto de saúde com alguma intercorrência referente à má aplicação de hormônios. O narrado acima, associado a vergonha ou ao medo do preconceito, leva a uma baixa procura por acompanhamento da saúde pela população LGBTQIA+. Diante desse cenário, em uma instituição de ensino superior foi fundada, no ano de 2025, a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Saúde da População LGBTQIA+ da UNIFASE - LAMSPOP+. A priori, o objetivo da LAMSPOP+ era criar uma Liga Acadêmica na qual seria possível falar sobre a importância de um olhar para essa população de forma mais atenta e equânime. Objetivo esse, que vem sendo cumprido com excelência. Contudo, ao criar essa liga, foi possível construir uma comunidade em que os graduandos dessa instituição, muito tradicional de uma cidade do interior, pudessem se sentir à vontade com quem são e, principalmente, pudessem se sentir acolhidos. Vale ressaltar que a LAMSPOP+ não é uma liga apenas para pessoas da comunidade LGBTQIA+, pois é sabido que todos os profissionais da área da saúde necessitam compreender a diversidade. Com a criação da LAMSPOP+, foi possível evidenciar a necessidade de falarmos sobre a saúde da população LGBT, e que esse público utiliza o serviço de saúde pública ou deixa de utilizá-lo por medo do que pode sofrer, além das peculiaridades que esses pacientes apresentam ao procurar uma ferramenta de saúde. Atualmente a LAMSPOP+ conta com cerca de 35 ligantes, que além de apenas assistirem as aulas, compartilham suas vivências, trocam experiências e se envolvem com os saberes referentes a saúde da população. Por fim, a LAMSPOP+ se tornou algo muito maior do que apenas um espaço de formação, ela se tornou um espaço de acolhimento, encontros, partilha de

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

conhecimentos e histórias, bem como passou a influenciar o olhar de todas as áreas de formação em saúde para essa comunidade.

Palavras-chave: saúde; LGBTQIA+; liga acadêmica; formação; acolhimento.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CONFLITOS ARMADOS NO SÉCULO XXI: PROTEGENDO VÍTIMAS

EDUCATION, SOCIETY AND ARMED CONFLICTS IN THE 21ST CENTURY: PROTECTING VICTIMS

EDUCACIÓN, SOCIEDAD Y CONFLICTOS ARMADOS EN EL SIGLO XXI: PROTECCIÓN DE LAS VÍCTIMAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

[Carlos Alberto Leite da Silva][1]
[1] [UNIFA – Rio de Janeiro – RJ]
Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

A pesquisa a ser apresentada contextualiza-se para o século XXI, em trabalhos de autores como Martin Van Creveld que ressaltam o papel da quebra do monopólio da força do Estado e o aumento do número de atores em conflitos armados, principalmente em regiões com alto grau de vulnerabilidade social, onde processos econômicos e culturais impactam a educação de crianças e adolescentes. Tal situação amplia os riscos globais e implica no aumento de conflitos socioambientais em áreas periféricas, tema discutido por Ulrich Bech. Além disso, cria uma discussão sobre a importância do desenvolvimento de uma cultura de Emancipação, pesquisada por Boaventura de Souza Santos. O problema de pesquisa discorre sobre: Quais as implicações de conflitos armados contemporâneos para a proteção de crianças e adolescentes no Sahel Africano? A proposta se justifica pela alta vitimização indicada pela UNICEF de 7,5 milhões de crianças, na região do Sahel Africano, e que necessitam de assistência humanitária e as cerca de 8400 escolas inacessíveis. Além disso, a UNICEF identifica mais de 1500 violações graves contra crianças ocorridas na região, incluindo o recrutamento para grupos armados, assassinatos e sequestros. O trabalho mostra as vulnerabilidades e observa as respostas dos atores regionais e multilaterais envolvidos. A metodologia proposta trata de uma pesquisa caracterizada como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida mediante revisão bibliográfica e análise documental. O estudo estabelece uma relação entre duas variáveis: Impactos dos conflitos armados contemporâneos e a proteção aos vitimados, considerando como o recorte o conflito armado no Sahel Africano (Burkina Faso, Niger e Mali), entre 2012 e 2026. Observou-se a atuação de mais de 20 mecanismos institucionais regionais e multilaterais de proteção às vítimas. A análise busca identificar as principais vulnerabilidades decorrentes dos conflitos e os mecanismos institucionais mobilizados. Os resultados observados são de que a atuação dos organismos regionais se mostrou insuficiente, carecendo de maior integração das políticas educacionais, mas indicando possibilidades de soluções ao tratar a problemática como instrumento de construção da paz, reforço à educação, e expansão de mecanismos de atuação em situações de emergência. Os achados valorizam a discussão proposta, por demonstrar a necessidade da atuação da comunidade internacional para o suporte ao desenvolvimento de regiões periféricas, no enfrentamento de conflitos socioambientais discutidos por Ulrich Bech, e no entendimento sobre os tipos de conflitos armados presentes em regiões com alto grau de vitimização. Ressalta-se que a pesquisa recomenda a valorização da cultura de Emancipação como ampliadora da proteção e apoio às vítimas, mediada pelo entendimento das realidades presentes.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Palavras-Chave: Vitimização; Proteção Social; Direitos Humanos

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ENTRE ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA: OS SABERES DAS MULHERES QUILOMBOLAS DE CARDOSO COMO RUPTURA CURRICULAR E HORIZONTE DO BEM VIVER.

BETWEEN ANCESTRALITY AND RESISTANCE: THE KNOWLEDGE OF QUILOMBOLA WOMEN FROM CARDOSO AS A CURRICULAR RUPTURE AND HORIZON OF BUEN VIVIR.

ENTRE ANCESTRALIDAD Y RESISTENCIA: LOS SABERES DE LAS MUJERES QUILOMBOLAS DE CARDOSO COMO RUPTURA CURRICULAR Y HORIZONTE DEL BUEN VIVIR.

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Bianca Moreira de Sousa[1]

[1] Universidade Federal do Pará – UFPA, Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes na Amazônia – PPLSA. Bragança,

Pará. E-mail: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

O presente trabalho analisa os saberes das mulheres quilombolas da comunidade de Cardoso, em Baião, Pará, tomando o uso de plantas medicinais como eixo para pensar um currículo territorializado, intercultural e decolonial na Educação de Jovens e Adultos do Campo (EJA Campo). A reflexão foi construída a partir de observações realizadas no território e na prática pedagógica de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, entre 2024 e 2025, nos dois tempos formativos da modalidade: Tempo Escola e Tempo Comunidade, envolvendo uma turma de 15 estudantes. As observações evidenciaram conhecimentos sobre plantas medicinais, cultivo e práticas agroecológicas, presentes na horta comunitária, nos pimentais, quintais agroflorestais e roças. Também apareceram questões relacionadas à educação ambiental, às mudanças climáticas, à saúde coletiva e ao cuidado com o ambiente. O diálogo com Bruno Malheiro(2024), Bruno Maia(2020), Catherine Walsh(2019) e Ailton Krenak(2019), possibilitou interpretar esses saberes a partir da ancestralidade, território, colonialidade, resistência e Bem Viver. Os resultados indicam que os conhecimentos sobre plantas medicinais não se restringem às práticas de cura, articulando memória, identidade, cuidado, território e formas coletivas de existência. As práticas agroecológicas também constituem possibilidades de diálogo entre conhecimentos comunitários e escolares, favorecendo a interdisciplinaridade nas Ciências da Natureza. Conclui-se que reconhecer esses saberes no currículo desloca o centro da produção do conhecimento, valoriza os sujeitos quilombolas como produtores de saberes e fortalece uma educação comprometida com o território, a ancestralidade, a vida e o Bem Viver.

Palavras-chave: currículo decolonial; mulheres quilombolas; plantas medicinais; agroecologia; EJA Campo.

INTRODUÇÃO

Pensar o currículo a partir dos saberes das mulheres quilombolas de Cardoso sobre plantas medicinais significa questionar a lógica que historicamente define quais conhecimentos podem

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

ocupar legitimamente a escola. Os territórios quilombolas são espaços produtores de conhecimentos, memórias, identidades e modos próprios de compreender e cuidar da vida. Assim, o currículo pode ser compreendido como território de disputas e de encontro entre diferentes conhecimentos e experiências.

O trabalho parte da experiência na EJA Campo, na comunidade quilombola de Cardoso, tendo como objeto os saberes sobre plantas medicinais e sua articulação com Ciências da Natureza e suas Tecnologias. A delimitação considera observações de 2024 e 2025, nos tempos Escola e Comunidade, com uma turma de 15 estudantes. Esses conhecimentos permanecem vivos, circulam entre gerações e aparecem nas práticas de cultivo, nas conversas e nas experiências familiares. A horta comunitária, os pimentais, os quintais agroflorestais e as roças mostram que a relação com a terra também participa dos processos formativos.

A questão orientadora é: de que maneira os saberes das mulheres quilombolas sobre plantas medicinais e as práticas agroecológicas presentes no território podem contribuir para um currículo da EJA Campo que valorize ancestralidade, identidade quilombola e outras formas de produzir conhecimento? O objetivo é analisar as possibilidades de articulação entre saberes ancestrais, práticas agroecológicas e currículo, tomando as plantas medicinais como tema gerador.

A discussão ganha relevância diante da histórica valorização dos conhecimentos científicos ocidentais em detrimento de saberes quilombolas e de outros povos e comunidades. Malheiro(2024), Maia(2020), Walsh(2019) e Krenak(2019), contribuem para pensar ancestralidade, Bem Viver, fissuras na colonialidade do conhecimento e relações entre humanidade e natureza. A proposta é discutir como esses saberes podem produzir deslocamentos no currículo da EJA Campo.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como reflexão qualitativa, de caráter descritivo-interpretativo, construída a partir das observações registradas em diário de campo, acompanhamento do território de Cardoso e análise da prática pedagógica de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. A experiência ocorreu entre 2024 e 2025, considerando Tempo Escola e Tempo Comunidade, e envolveu 15 estudantes da EJA Campo.

No Tempo Escola foram observados diálogo, escuta, problematização e atividades pedagógicas; no Tempo Comunidade, a relação dos estudantes com a horta comunitária, pimentais, quintais agroflorestais, roças e demais práticas de cuidado. Também foram consideradas manifestações sobre plantas medicinais e preparados tradicionais. A análise interpretou situações, falas e experiências em diálogo com Malheiro(2024), Maia(2020), Walsh(2019) e Krenak(2019), tomando como categorias ancestralidade, território, colonialidade, resistência, agroecologia e Bem Viver.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações permitiram identificar conhecimentos significativos sobre plantas medicinais e formas comunitárias de autocuidado. O uso dessas plantas permanece presente no cotidiano e articula experiência, memória, oralidade e transmissão entre gerações. Por isso, o tema ultrapassa uma abordagem exclusivamente biológica ou utilitarista: as plantas estão relacionadas ao cuidado, à alimentação, à saúde, à memória e à existência da comunidade.

A horta comunitária, os pimentais, quintais agroflorestais e roças revelam o território como espaço de aprendizagem. Plantar, cultivar, cuidar, colher e compartilhar expressam relações de pertencimento, segurança alimentar e resistência. Questões de educação ambiental, mudanças

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

climáticas, saúde coletiva e preservação aparecem vinculadas às práticas concretas da comunidade, permitindo que a escola problematize conteúdos científicos a partir de situações vivenciadas pelos estudantes.

Em diálogo com Bruno Malheiro(2024), as Amazônias podem ser compreendidas como territórios de memória, ancestralidade e produção de outros modos de existência. Nessa experiência, o cuidado com a terra aparece ligado à vida no território. A atuação das mulheres é central, pois os conhecimentos sobre plantas medicinais historicamente estiveram associados às práticas femininas de cuidado e cura, muitas vezes invisibilizadas ou desvalorizadas.

Reconhecer esses conhecimentos no currículo significa reconhecer as mulheres quilombolas como produtoras de conhecimento, e não apenas como fontes de exemplos para conteúdos científicos. A perspectiva de Catherine Walsh(2019), especialmente a ideia de “agrietar” as estruturas coloniais, permite compreender essas experiências como fissuras curriculares: o saber comunitário deixa de ocupar posição secundária e passa a constituir ponto de partida para o diálogo pedagógico.

A articulação entre Tempo Escola e Tempo Comunidade reforça essa ruptura. Na escola, os conhecimentos podem ser problematizados e sistematizados em diálogo com a ciência; no território, retornam às práticas e podem ser ressignificados. O diálogo com Krenak(2019), também amplia a compreensão ao questionar a separação entre humanidade e natureza. Terra, plantas, pessoas, alimentação e saúde aparecem interligadas, favorecendo uma abordagem interdisciplinar.

O tema gerador “os saberes das mulheres quilombolas de Cardoso sobre o uso de plantas medicinais” possibilita articular Biologia, Química, Ciências Ambientais, Saúde Coletiva, História, Cultura, Linguagem e conhecimentos tradicionais. O Bem Viver, em Bruno Maia(2020), amplia esse horizonte ao valorizar coletividade, reciprocidade, equilíbrio e cuidado. Assim, o currículo pode ser construído com os sujeitos quilombolas e a partir do território. Como afirma Sassaki (2007, p. 20), o lema “nada sobre nós, sem nós” reforça esse protagonismo..

Os resultados apontam, portanto, que esses saberes constituem formas de resistência à colonialidade curricular. Ao entrarem no espaço escolar, provocam deslocamentos, valorizam a memória ancestral, fortalecem a identidade quilombola e criam outras possibilidades de ensinar Ciências da Natureza. O território deixa de ser apenas localização geográfica e passa a ser espaço educativo, político, cultural, social e epistemológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão permitiu compreender que os saberes das mulheres quilombolas de Cardoso sobre plantas medicinais constituem possibilidades concretas para um currículo territorializado, intercultural e decolonial na EJA Campo. As observações de 2024 e 2025, nos tempos Escola e Comunidade, demonstraram sua presença na vida dos estudantes e sua articulação com práticas agroecológicas, saúde, memória e cuidado.

O estudo tem como limite a experiência localizada em uma turma da EJA Campo de 15 estudantes e em um território específico, sem pretensão de generalização. Essa particularidade também possibilitou compreender a riqueza de uma experiência concreta. Faz-se necessário ampliar a participação da comunidade e sistematizar experiências que articulem Ciências da Natureza, agroecologia, saúde coletiva, mudanças climáticas e conhecimentos ancestrais.

Construir um currículo a partir dos saberes das mulheres quilombolas significa produzir fissuras nas estruturas coloniais que definiram quais conhecimentos são legítimos. Significa reconhecer que a escola também aprende com o território e que os sujeitos quilombolas são produtores

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

de conhecimentos, memórias e possibilidades de futuro. Nesse sentido, ancestralidade, agroecologia e Bem Viver constituem horizontes de resistência e defesa da vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos estudantes da EJA Campo e à comunidade quilombola de Cardoso, cujas experiências, conhecimentos e práticas cotidianas contribuíram para esta reflexão, bem como às instituições e sujeitos que fortalecem a Educação do Campo e a Educação Escolar Quilombola.

REFERÊNCIAS

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MAIA, Bruno (org.). **Caminhos para a Cultura do Bem Viver**. Texto elaborado a partir de live e conversas de preparação com Ailton Krenak, 17 jun. 2020. Biodiversidadla. Acesso em: 17 ago. 2024.

MALHEIRO, Bruno. As Amazônias no centro do mundo: do colapso climático à memória ancestral. In: TRANSICIONES JUSTAS: uma agenda de câmbios para América Latina y el Caribe. CLACSO, 2024.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos et al. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 4, e735, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Nada sobre nós, sem nós: da integração à inclusão – Parte 2**. Revista Nacional de Reabilitação, ano X, n. 58, set./out. 2007, p. 20-30.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

WALSH, Catherine. **Educación superior y conocimiento en América Latina: justicia epistémica, descolonización y las potencialidades de la educación intercultural**. 2019.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

GOVERNANÇA COOPERATIVA, GOVERNANÇA PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: O CASO DE IPABA/MG

COOPERATIVE GOVERNANCE, PUBLIC GOVERNANCE, AND REGIONAL DEVELOPMENT: THE CASE OF IPABA, MG

GOBERNANZA COOPERATIVA, GOBERNANZA PÚBLICA Y DESARROLLO REGIONAL: EL CASO DE IPABA/MG

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Leonardo Henrique Chain de Mello [1]; Pedro Luís Büttenbender [2]; Ariane Cristina Silva Borges [3] ; Nelson José Thesing [4]
[1] Centro Universitário Única - UNIÚNICA, Ipatinga/MG, leochain@gmail.com; [2] Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí/RS, pedrolb@unijui.edu.br; [3] Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí/RS, arianecrisilva@gmail.com; [4] Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí/RS, nelson.thesing@unijui.edu.br.
Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO
O objetivo do presente artigo é relacionar o desenvolvimento ao longo da história dos modelos de Administração Pública, notadamente da moderna concepção da Governança Pública Cooperativa, com o desenvolvimento regional no âmbito municipal, através de pesquisa de campo no Município de Ipaba/MG, que visa identificar qual o modelo de administração pública predominante *in loco*, patrimonialista, burocrático, gerencial ou governança pública cooperativa. A pesquisa é descritiva, a análise de dados, qualitativa, métodos documental-bibliográfico, histórico e fenomenológico. A análise dos dados chegou à consideração de que o modelo predominante no referido município é o gerencial, com poucos resquícios de patrimonialista e burocrático, mas não evoluído de forma satisfatória ao modelo da governança pública cooperativa. Em sede de considerações finais, observa-se que a adoção de um modelo baseado em governança cooperativa pública pode colaborar para o alcance do desenvolvimento social no âmbito municipal.
Palavras-chave: administração pública; município; desenvolvimento regional; governança pública cooperativa.

INTRODUÇÃO

Houve, ao longo da história, uma evolução dos modelos da administração pública, iniciando-se pelo modelo patrimonialista, passando-se ao burocrático, depois ao gerencial. Atualmente, vem-se evoluindo para uma nova forma de administrar a coisa pública, a governança.

A governança pública consiste em um conjunto de boas práticas e abertura à participação do cidadão em um sistema de democracia participativa que pode influenciar as políticas públicas e a consciência social e a sensação de pertencimento do munícipe. Através das características e princípios do cooperativismo, a governança pública cooperativa pode fornecer elementos para alcance de maior efetividade da gestão e políticas públicas, alcançando o esperado desenvolvimento regional.

Nesse contexto, insere-se o problema de pesquisa: Qual a relação entre a adoção da governança cooperativa, governança pública e o desenvolvimento regional no âmbito municipal?

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

METODOLOGIA

Caracteriza-se a presente pesquisa como descritiva quanto aos objetivos, qualitativa quanto a análise dos dados, bibliográfica-documental, baseada em referencial teórico sobre a evolução dos modelos de administração pública e a governança, pesquisa de campo através de questionário estruturado com a metodologia da escala de Lickert que visa aferir qual o modelo de gestão no Município de Ipaba/MG e dados secundários para demonstrar os indicadores socioeconômicos do município objeto de estudo.

O estudo foi conduzido através de questionário estruturado aplicado entre os dias 8 e 15 de julho de 2021 *on-line* pela Plataforma *Google Forms*, ao qual responderam 51 servidores do municipio estudado, sendo 42 do Poder Executivo e 9 do Poder Legislativo. Utilizando a escala de Lickert, foi atribuída uma pontuação para as respostas, de 1 a 5 (1- discordo totalmente, 2- discordo parcialmente, 3- não concordo nem discordo, 4- concordo parcialmente e 5- concordo totalmente). A média de pontuação de cada série de respostas permitiu compreender se o servidor concordava com a existência de caracteres de cada modelo da Administração Pública estudado no município em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de instituições da sociedade, como cooperativas, são exemplos bem-sucedidos de aportes ao desenvolvimento regional, servindo de referência para a comunidade e espírito empreendedor de seus membros. Em vista disso, a formação de uma estrutura de governança do desenvolvimento regional pode assentar-se em uma realidade empírica de experiências empreendedoras e inovadoras da governança cooperativa para o desenvolvimento regional (Büttenbender; Büttendender 2022).

A transparência, a eficácia e a participação popular na gestão do desenvolvimento regional têm pautado as decisões políticas acerca do tema, visando aprimorar a forma de governar, fortalecer o debate e a participação dos cidadãos, não apenas pelo voto, mas na gestão e no controle social. Tais processos auxiliam gestores públicos através da governança pública, que pode ser entendida como a adoção de práticas de governança no serviço público, por gestão participativa (Gomides; Silva, 2009).

A governança pública refere-se a ações conjuntas de gestão entre atores da sociedade civil, do Poder Público e do setor empresarial (Tenório, 2005). É uma alternativa de gestão participativa, mobilizadora e cidadã, pela construção de uma resistência a modos tradicionais hegemônicos de gestão, através da participação democrática social ativa na gestão pública (Lima *et al*., 2016).

Kissler e Heidemann (2006) delineiam a governança pública como uma alteração na gestão política que recorre, cada vez mais, à autogestão social, política e econômica, a estabelecer uma alternativa para a gestão baseada na hierarquia, através do fortalecimento progressivo das cidades mediante a cooperação dos cidadãos, das empresas, e das entidades sem fins lucrativos.

Governança cooperativa pública, então, consiste em um importante passo para o alcance do desenvolvimento regional (Büttenbender; Büttendender, 2022), considerando a construção da gestão que abarca a combinação de três dimensões. Na primeira, situa-se a gestão e cooperação para o desenvolvimento. Na segunda, os pilares para o desenvolvimento sustentável. Na terceira, as bases dos territórios inovadores para o desenvolvimento. Não se deve olvidar a evolução dos modelos de administração pública e quais suas características, chegando à governança pública como modelo mais moderno e eficaz de participação democrática ativa dos cidadãos (Secchi, 2009).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Conforme a necessidade, adequação e oportunidade, os entes estatais empreendem, em seu modo de gerir a coisa pública, modelos de administração que evoluíram ao longo do tempo, tendo cada um, sua predominância em um período e possuindo características próprias (Reis, 2014).

Administração pública conceitua-se pelo modo como os agentes estatais gerem o ente público, empregando normas, princípios e práxis típicos do Direito Administrativo, com características peculiares conforme o modelo de gestão adotado. *In terrae brasilis*, a classificação mais comum divide os modelos em administração pública em patrimonialista, burocrática e gerencial, e alguns autores apontam a governança pública como a evolução deste último modelo (Santos, 2018).

A administração patrimonialista foi caracterizada pela confusão entre patrimônios público e privado, não prezando quem a adotava pela proteção do patrimônio público de interesses privados, criando mecanismos para usurpação de recursos públicos para si ou outrem (Patzlaff *et al*., 2015).

O modelo da administração pública conhecido como administração burocrática foi sistematizado por Max Weber, é típico do liberalismo econômico pós-revolução-industrial, baseado em um *ethos* racional pautado em hierarquia, com normas e ordens rígidas e organizadas, preexistentes e baseadas na racionalidade e na lei, para controlar a gestão pública (Medeiros, 2006). A burocracia foi concebida como o tipo ideal de gestão pública, visou combater o nepotismo e a corrupção advindos do modelo anterior (Flores; Matta, 2017).

Secchi (2009) destaca a administração pública gerencial como um modelo normativo pós-burocrático que visou a gestão da coisa pública com base em determinados valores, como eficiência, eficácia e competitividade. Já Bresser-Pereira (1996), considera a Constituição Federal de 1988 excessivamente burocrática, um retrocesso em reação ao clientelismo que dominou o país nos anos anteriores.

Para caracterizar a administração pública gerencial, Secchi (2009) enumera valores, como produtividade, orientação ao serviço, descentralização, eficiência, *marketization* (utilização de mecanismos de mercado dentro da esfera pública) e *accountability* (prestação de contas, responsabilização, transparência e controle), que são característicos desse novo modelo.

Vasconcelos (2004) e Secchi (2009) argumentam a necessidade de adotar-se um sistema de governança pública em evolução à administração gerencial, porque a gestão pública passou a colecionar adjetivos pejorativos devido ao excesso de burocracia, e se demonstrou alguma incapacidade de gestão de interesses coletivos em virtude de um viés neoliberal.

Büttenbender e Büttendender (2022) afirmam que tratar o desenvolvimento regional é pensar em participação da sociedade local, em planejamento contínuo de ocupação do espaço e distribuição de frutos do processo de crescimento. A região, segundo os autores, é ponto central das estratégias de competitividade e atratividade da economia, reforçando-se em tal território a coesão social.

O desenvolvimento é caracterizado por ganhos em crescimento (produto e renda), e transformações que atendam às mais diversas necessidades humanas, como saúde, educação, habitação, transporte, alimentação e lazer, o que, segundo estudos recentes, em sua abordagem territorial, recebe fortes influências do cooperativismo, como através da educação e organização cooperativa e associativa para o desenvolvimento de uma região (Büttenbender; Büttendender, 2022). Tais conceitos, o de governança pública e o de governança cooperativa, não só se assemelham, mas se complementam, tendo um com o outro relação sensível e necessária para se obter o desenvolvimento participativo acima conceituado.

Matias-Pereira (2010) não deixa de enfatizar que a governança, seja em organizações públicas, seja em organizações privadas, apresenta semelhanças, não olvidando os focos específicos de cada

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

uma, tendo em comum as questões que envolvem separação entre propriedade e gestão, os instrumentos que definem as responsabilidades (*accountability*) e o poder, o acompanhamento e o incentivo na execução de políticas e objetivos, entre outros, mas com princípios básicos norteadores idênticos: transparência, equidade, cumprimento das leis, prestação de contas e conduta ética.

A abordagem das assimetrias e discrepâncias que impactam o desenvolvimento regional constituem as bases para a elaboração de um sistema de governo baseado em um constructo inovador, de gestão e governança, através de adoção da inovação como elemento essencial, que resulta na acumulação de novas competências territoriais, a habilidade, aptidão e capacidade que um território tem de oferecer melhores condições de vida à sua população (Büttenbender; Büttendender 2022).

Büttenbender e Büttendendert (2022) sugerem um modelo de constructo capaz de incorporar na gestão pública as práticas de governança cooperativa visando a obtenção do desenvolvimento regional. Tal construto se baseia, graficamente, num tríplice triângulo, em que, no vértice superior, encontram-se o Estado (Governo), a Estrutura Produtiva (onde se incluem as cooperativas) e a Estrutura científico-tecnológica (onde se incluem a Universidade e demais fontes de produção do conhecimento). Esse vértice é denominado “Gestão e Cooperação para o Desenvolvimento”. No segundo vértice, denominado “Pilares do Desenvolvimento Sustentável”, estão os três assim denominados, desenvolvimento social, desenvolvimento econômico e desenvolvimento ambiental. Por fim, no terceiro vértice, denominado “Territórios Inovadores para o Desenvolvimento”, encontra-se o trinômio “Tecnologia/Inovação/Empreendedorismo”. Todo esse triângulo é envolto em um círculo, que indicando a abordagem sistêmica e aberta, como demonstra a figura abaixo: Ver figura 1.

Figura 1 - Constructo de Governança Cooperativa para o Desenvolvimento Territorial.



Fonte: Büttenbender et al. (2022).

Ipaba/MG é um município de pequeno porte, com cerca de dezenove mil habitantes, que possui PIB anual per capita na ordem aproximada de R$ 8.000,00, com IDH de 0,665, situado no leste de Minas Gerais, na Região Metropolitana do Vale do Aço. É um município com disparidade socioeconômica, tendo suas principais atividades econômicas em torno do serviço público, comércio, agricultura familiar e pequenas fábricas (IBGE, 2021). No estudo realizado com servidores públicos municipais, evidenciou-se haver predominantemente um modelo gerencial de administração pública, vestígios não contundentes de patrimonialismo e gestão burocrática, e uma incipiente e ainda insatisfatória evolução da gestão pública a um modelo de governança.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Os resultados da pesquisa, com as respostas do questionário, com a compilação e o cálculo das médias obtidas pelo uso da escala de Lickert, visando averiguar qual o modelo de Administração Pública predomina no município estudado, a cidade de Ipaba/MG, encontram-se no link: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1rDNvGpNUklL0ibFsikbu-c48XkTZhqEk/edit?usp=sharing&ouid=115219740987466723773&rtpof=true&sd=true. A tabela abaixo resume os resultados, com a média alcançada por cada modelo de evolução da administração pública, segundo a percepção dos respondentes: Ver tabela 1.

Tabela 1 – Resultado das médias obtidas referentes a cada modelo da evolução da Administração Pública

MODELO	RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO							MÉDIA
Patrimonialismo	4,55	4,00	2,31	2,96	4,22			3,61
Burocracia	3,08	4,31	3,65	3,75	2,33	4,51	3,71	3,62
Adm. Gerencial	4,14	4,71	4,84	4,14	4.43	4,18	4,16	4,36
Governança Pública	4,00	4,20	3,78	3,49	2,88	2,49	2,78	3,37

Fonte: Elaborada pelos autores.

A análise dos resultados constatou, pelas médias acima expostas, que Ipaba/MG tem predomínio de caracteres de Administração Gerencial, com resquícios de Administração Patrimonialista e Burocrática, e um avanço muito incipiente, quase inexistente, à Governança Pública (De Mello *et al*., 2025; De Mello *et al*. 2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As perspectivas futuras de desenvolvimento regional indicam uma necessária evolução a um modelo de governança pública, com característica de governança cooperativa, envolvendo de forma democrática e participativa os cidadãos em todas as suas diferentes formas de organização. Assim, o cooperativismo resulta em gerar agregados importantes, a partir dos seus fundamentos, para o aprimoramento da gestão pública, da implementação de políticas públicas e da gestão e do controle social e cidadão do processo de desenvolvimento regional na escala municipal.

Embora o Município estudado, Ipaba/MG, não apresente sinais de evolução a uma gestão pública baseada na governança cooperativa, predomina-se entre seus servidores a impressão de que se trata de um modelo gerencial, o que evidencia que a evolução para o modelo mencionado é palpável e uma possibilidade real e desejável para melhoria do já evoluído sistema gerencial.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Renata Rocha; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FONSECA, Ronald Assis; SOUZA, Gessymar Nazaré Silva; MOREIRA, Bárbara Sampaio Lage; RESENDE, Elionay Loren; PEREIRA, Márcia Meryllis Alves; CAMPOS, Vivian. Planejamento, logística e aceitação social na implantação de biodigestores em comunidades rurais. **ARACÊ**, v. 7, n. 9, e8564, 2025. DOI: 10.56238/arev7n9-306.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Da administração pública burocrática à gerencial**. 1996. Disponível em: http://bresserpereira.org.br/papers/1996/95.AdmPublicaBurocraticaAGerencial.pdf. Acesso em: 24 jun. 2021.

BÜTTENBENDER, Bruno Nonnemacher; BÜTTENBENDER, Pedro Luís. **CAPÍTULO 8: GOVERNANÇA COOPERATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL**. Inovação Em Cooperativas, p. 206. Disponível em: https://www.speakeralexandregarcia.com.br/arquivos/Inovacao-em-cooperativas-EBOOK-2023.pdf#page=208. Acesso em: 26 ago. 2026.

DE MELLO, Leonardo Henrique Chain et al. Administração Pública e a Gestão Território-Ambiental: O Caso do Município de Ipaba/MG. **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, v. 15, n. 1, p. 242-260, 2026. Disponível em: https://juridica.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/article/download/8419/6108. Acesso em: 26 ago. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

DE MELLO, Leonardo Henrique Chain et al. Da Administração Burocrática à Administração Pública Gerencial: o que mudou no serviço público municipal. In: BÜTTENBENDER, Pedro Luís; HENZEL, Marjana Eloísa; ANES, Carlos Eduardo Ruschel. Enfoque Territorial do Desenvolvimento: patrimônio territorial, cooperativismo e inovação territorial. Ed. 1. Cap. 9. P. 213-238. Santo Ângelo: Editora Ilustração, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.46550/978-65-6135-103-4. Acesso em: 26 ago. 2026.

DE VASCONCELOS, Flávio Carvalho. Racionalidade, autoridade e burocracia: as bases da definição de um tipo organizacional pós-burocrático. **Revista de Administração Pública**, v. 38, n. 2, p. 199–220, 2004. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6534. Acesso em: 24 jun. 2021.

FLORES, Marcos Vinicius Ribeiro. **Os modelos de administração pública: reflexão sobre o perfil dos servidores públicos do município de Santana do Livramento–RS**. 2017. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/2941. Acesso em: 21 jun. 2021.

GOMIDES, Jose Eduardo; SILVA, Andrea Candida. O surgimento da expressão "governance", governança e governança ambiental: um resgate teórico. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 13, n. 18, p. 177-194, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados sobre Ipaba/MG**. 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ipaba. Acesso em: 21 jun. 2021.

KISSLER, Leo; HEIDEMANN, Francisco G. Governança pública: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, mercado e sociedade? **Revista de Administração Pública**, v. 40, n. 3, p. 479-499, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0034-76122006000300008. Acesso em: 26 ago. 2026.

LIMA, Myrian Del Vecchio de et al. Governança pública para o enfrentamento das mudanças climáticas em Curitiba e entorno. **Mercator (Fortaleza)**, v. 15, n. 4, p. 47-63, 2016. https://doi.org/10.4215/rm2016.1504.0004. Acesso em: 26 ago. 2026.

MATIAS-PEREIRA, José. A governança corporativa aplicada no setor público brasileiro. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 2, n. 1, p. 109-134, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.21118/apgs.v2i1.21. Acesso em: 26 ago. 2026.

MEDEIROS, Paulo Henrique Ramos. Do modelo racional-legal ao paradigma pós-burocrático: reflexões sobre a burocracia estatal. **Organizações & Sociedade**, v. 13, n. 37, p. 143-160, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1984-92302006000200008. Acesso em: 15 jun. 2021.

PATZLAFF, Airton Carlos; SANTOS, Gilson Ditzel; PATZLAFF, Priscila Maria Gregolin. Análise acerca da essência burocrática weberiana e os pressupostos mecanicistas: a relação entre o perfil dos líderes e a incidência de disfunções burocráticas em uma instituição pública. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 8, n. 2, p. 09-36, 2015. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1796. Acesso em: 23 jun. 2021.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; FONSECA, Ronald Assis; RODRIGUES, Kleber Ramon; PEREIRA, Márcia Meryllis Alves; MARTINS, Daniel William Ferreira; MENDES, Gustavo Nicholas Gonçalves; FERREIRA, Juliane Andrade. Geoprocessamento integrado no monitoramento do uso do solo e da expansão urbana. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 4, e736, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-091.

REIS, Marcelo Loureiro. Reforma do Estado: da administração burocrática à administração pública gerencial: o caso brasileiro. Revista Foco, v. 7, n. 1, p. 104-137, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.28950/1981-223x_revistafocoadm/2014.v7i1.91. Acesso em: 15 jun. 2021.

SANTOS, A. F. dos. Administração pública brasileira: o modelo gerencial e as ferramentas de melhoria na gestão pública. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 4, n. 8, p. 69-85, 2018. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/o-modelo-gerencial. Acesso em: 15 jun. 2021.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

SECCHI, Leonardo. Modelos organizacionais e reformas da administração pública. **Revista de administração pública**, v. 43, n. 2, p. 347-369, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0034-76122009000200004. Acesso em: 23 jun. 2021.

TENÓRIO, F. G. (Re) visitando o conceito de gestão social. Desenvolvimento em questão, v. 3, n. 5, p. 101-124, 2005.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

MECANISMOS DISSOCIATIVOS EM JOVENS ADULTOS LGBTQIAPN+: REFLEXOS DO ESTRESSE DE MINORIA

DISSOCIATIVE MECHANISMS IN LGBTQIAPN+ YOUNG ADULTS: REFLECTIONS OF MINORITY STRESS

MECANISMOS DISOCIATIVOS EN JÓVENES ADULTOS LGBTQIAPN+: REFLEJOS DEL ESTRÉS DE MINORÍAS

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Marcos Vinícius Souza Oliveira, Raissa Cristhina Ferreira Mathias, Rayssa de Oliveira Gomes, Fabrício Rodrigues de Almeida, Kelly Castro Martins.

Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, marvinvinccert@gmail.com; Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, raissacristhinamathias@gmail.com; Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, rayssaogomes25@gmail.com; Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, fabriciorrodrigues9@gmail.com; Centro Universitário UniÚnica, Ipatinga-MG, kelinha1093@gmail.com;

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

Investigações recentes destacam a crescente vulnerabilidade psicológica de jovens adultos LGBTQIAPN+, decorrente da persistência de normas heterocisnormativas e de estressores sociais sistemáticos que atravessam a consolidação da subjetividade nesse período do desenvolvimento. Diante desse cenário, torna-se urgente compreender como a exposição contínua à discriminação, à rejeição sociofamiliar e ao estigma relaciona-se à emergência de fenômenos dissociativos nessa população. O presente estudo tem como objetivo investigar a ocorrência e a dinâmica dos mecanismos dissociativos em jovens adultos LGBTQIAPN+ residentes na Região do Vale do Aço (MG), analisando suas articulações com os reflexos do estresse de minoria. A pesquisa fundamenta-se no Modelo de Estresse de Minoria, proposto por Meyer (2003), em diálogo com a teoria psicanalítica do trauma e das defesas do Eu, à luz das contribuições de Freud (1920/2010) e Winnicott (1983), compreendendo a dissociação como estratégia protetiva mobilizada quando a dor psíquica excede a capacidade de simbolização do sujeito. Trata-se de pesquisa de abordagem mista, de caráter exploratório, transversal e correlacional, cuja amostra será composta por, no mínimo, 30 jovens adultos com idade entre 18 e 29 anos, autodeclarados pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, recrutados por amostragem não probabilística por conveniência e técnica de bola de neve virtual. A coleta de dados ocorrerá por meio de formulário eletrônico estruturado, composto por 25 questões fechadas, organizadas em blocos sociodemográfico, de estresse de minoria e de experiências dissociativas — elaboradas a partir dos domínios conceituais da Dissociative Experiences Scale (DES) e da Kessler Psychological Distress Scale (K6) —, além de três questões abertas destinadas ao levantamento de relatos narrativos. Os dados quantitativos serão submetidos a estatística descritiva e correlacional (Pearson ou Spearman), enquanto o material discursivo será analisado por meio da Análise de Conteúdo categorial temática, em articulação com a hermenêutica psicanalítica. Por se tratar de projeto de pesquisa em andamento, pretende-se investigar a associação entre os estressores distais e proximais e a frequência de experiências dissociativas, bem como sua interpretação como recurso defensivo frente à violência estrutural. Os resultados pretendem ampliar a produção científica

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

regional sobre o tema e fornecer subsídios ao manejo clínico e ao acolhimento psicossocial dessa população.

Palavras-chave: Estresse de minoria; Mecanismos dissociativos; População LGBTQIAPN+; Psicanálise; Trauma psíquico.

INTRODUÇÃO

A juventude e o início da vida adulta configuram períodos decisivos para a consolidação da subjetividade, a definição identitária e o fortalecimento de redes de apoio social. Todavia, para indivíduos LGBTQIAPN+, esse processo frequentemente ocorre sob a vigência de normas heterocisnormativas e estressores sociais sistemáticos, ampliando a vulnerabilidade psicológica a vivências de rejeição e violência estrutural.

Para subsidiar a compreensão desse fenômeno, este estudo ancora-se no Modelo de Estresse de Minoria, formulado por Ilan Meyer (2003). Esse modelo propõe que membros de grupos minoritários sofrem a incidência crônica de estressores distais — tais como episódios de violência, discriminação explícita e microagressões — e estressores proximais — incluindo a expectativa de estigmatização, a hipervigilância, o encobrimento identitário e o estigma internalizado. A vivência contínua dessa sobrecarga socioemocional mobiliza expressivos custos adaptativos para o sujeito.

Em diálogo com o estresse de minoria, a teoria psicanalítica do trauma e das defesas do Eu (FREUD, 1920/2010), articulada às noções de sustentação ambiental e constituição do Si-mesmo (WINNICOTT, 1983), oferece suporte metapsicológico. Em situações nas quais a dor psíquica e a ameaça de ruptura das ligações afetivas excedem a capacidade imediata de simbolização e elaboração, processos dissociativos emergem como estratégia protetiva. Mecanismos como a despersonalização, a desrealização e o amortecimento afetivo operam como anteparos contra a fragmentação egoica, preservando funcionalmente o sujeito diante de ambientes hostis ou desprovidos de sustentação emocional suficiente.

A. OBJETIVOS

I. Objetivo Geral:

Investigar a ocorrência e a dinâmica dos mecanismos dissociativos em jovens adultos LGBTQIAPN+ residentes na Região do Vale do Aço (MG), analisando suas articulações com os reflexos do estresse de minoria.

II. Objetivos Específicos:

- Identificar as principais situações de violência psicológica, rejeição familiar ou social relatadas pelos participantes que se configuram como estressores crônicos em seus cotidianos;
- Analisar a relação entre os processos dissociativos e o estresse de minoria, com base na frequência e na intensidade dos fenômenos avaliados pelas escalas da pesquisa;
- Discutir os relatos dos participantes a partir do diálogo entre o conceito de estresse de minoria e as teorias psicanalíticas sobre o trauma e a defesa.

B. JUSTIFICATIVA

A escolha deste tema fundamenta-se em sua elevada relevância social e científica, especialmente no cenário brasileiro contemporâneo, marcado pela persistência do preconceito, da discriminação e da violência contra a população LGBTQIAPN+. Tais condições configuram um quadro de vulnerabilidade psicossocial que impacta diretamente a constituição subjetiva e a saúde

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

mental desses sujeitos, evidenciando a necessidade urgente de investigações comprometidas em mapear os efeitos psíquicos dessas vivências.

A juventude e o início da vida adulta constituem períodos críticos para a consolidação da identidade e da autoimagem. No caso de jovens adultos LGBTQIAPN+, essa fase é frequentemente atravessada por episódios de rejeição familiar, exclusão social e invalidação institucional, fatores que comprometem o sentimento de pertencimento e favorecem a internalização de sentimentos persistentes de inadequação. Nesse panorama, o estresse de minoria (MEYER, 2003) apresenta-se como um fator de risco estrutural, associado à exposição contínua a episódios potencialmente traumáticos.

A dissociação, nesse cenário, pode emergir como uma estratégia de sobrevivência psíquica diante de vivências que excedem a capacidade de elaboração do sujeito, funcionando como um mecanismo de defesa necessário diante da dor, do desamparo e da ameaça ao senso de identidade.

Cientificamente, observa-se uma lacuna acadêmica nacional significativa acerca da articulação entre processos dissociativos e estresse de minoria em pessoas LGBTQIAPN+, especialmente no contexto social e em sua interface com o ambiente familiar, justificando a realização deste estudo. Dessa forma, esta pesquisa pretende contribuir para a ampliação da compreensão acerca dos efeitos subjetivos da violência estrutural sobre a saúde mental dessa população, oferecendo subsídios para futuras pesquisas e intervenções clínicas e institucionais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), de caráter exploratório, transversal e correlacional.

A etapa quantitativa buscará identificar possíveis associações entre os níveis de estresse de minoria e as experiências dissociativas em jovens adultos LGBTQIAPN+. Já a etapa qualitativa permitirá compreender, por meio dos relatos dos participantes, como essas experiências são vivenciadas subjetivamente, possibilitando sua interpretação à luz da teoria do trauma psíquico e das contribuições psicanalíticas acerca dos mecanismos de defesa.

Dessa forma, pretende-se integrar os resultados quantitativos e qualitativos, proporcionando uma compreensão mais ampla do fenômeno investigado.

I. Participantes:

A amostra será composta por jovens adultos LGBTQIAPN+, com idade entre 18 e 29 anos, residentes na região do Vale do Aço. A pesquisa utilizará amostragem não probabilística por conveniência, obtida por meio de divulgação online. Pretende-se obter uma amostra mínima de 30 participantes. Serão incluídos apenas indivíduos que se autodeclarem pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+, tenham entre 18 e 29 anos e concordem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

II. Instrumentos:

A coleta de dados será realizada por meio de um instrumento estruturado elaborado especificamente para esta pesquisa, composto por 25 questões fechadas e 3 questões abertas.

As questões fechadas foram construídas com base na literatura acerca do Modelo de Estresse de Minoria (MEYER, 2003) e nos domínios conceituais da *Dissociative Experiences Scale* (DES; BERNSTEIN; PUTNAM, 1986; FISZMAN et al., 2004), buscando contemplar os principais

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

construtos investigados por meio de linguagem acessível ao público-alvo, não se tratando da aplicação direta da escala psicométrica em seu formato padronizado.

O instrumento será organizado em quatro blocos:

- **Bloco I – Caracterização sociodemográfica:** contemplará informações como idade, identidade de gênero, orientação sexual, escolaridade e outras variáveis pertinentes ao perfil da amostra.
- **Bloco II – Estresse de Minoria:** composto por itens que avaliam experiências de preconceito e discriminação, expectativa de rejeição e ocultação ou adaptação da identidade.
- **Bloco III – Experiências Dissociativas:** composto por itens elaborados a partir das dimensões conceituais da DES para avaliar despersonalização, desrealização, absorção e formas leves de desconexão psicológica.
- **Bloco IV – Estresse emocional geral:** composto por itens destinados ao controle de níveis gerais de sobrecarga emocional inespecífica (sintomas ansiosos e depressivos) nos últimos 30 dias, avaliados por meio da *Kessler Psychological Distress Scale* em sua versão breve de 6 itens (K6; KESSLER et al., 2002).

As questões fechadas dos Blocos II e III serão respondidas em escala do tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (Nunca) a 5 (Sempre). Os itens do Bloco IV (K6) são mensurados em escala Likert de 5 pontos, variando de 1 (Nenhuma Vez) a 5 (Todo o Tempo).

Ao final do questionário serão apresentadas três questões abertas, destinadas à obtenção de relatos dos participantes acerca de suas experiências relacionadas ao estresse de minoria e seus impactos emocionais, possibilitando aprofundar aspectos que não podem ser plenamente captados pelas questões fechadas.

III. Coleta de Dados:

A coleta será realizada de forma online, por meio de formulário eletrônico. Inicialmente, os participantes terão acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a concordância, responderão às questões fechadas e, posteriormente, às questões abertas. O tempo estimado de preenchimento será de aproximadamente 10 a 15 minutos. A divulgação ocorrerá por meio de redes sociais (Instagram, WhatsApp e Facebook) e grupos virtuais destinados à população LGBTQIAPN+, utilizando amostragem por conveniência e técnica de bola de neve virtual.

IV. Análise dos Dados:

Os dados quantitativos serão submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Inicialmente serão calculadas frequências, médias e desvios-padrão das variáveis investigadas. Posteriormente, será avaliada a distribuição dos dados: caso sejam atendidos os pressupostos de normalidade, será utilizada a correlação de Pearson; caso contrário, será empregada a correlação de Spearman.

Os dados qualitativos provenientes das questões abertas serão analisados por meio da Análise de Conteúdo categorial temática (BARDIN, 2016), permitindo identificar temas relacionados às experiências de violência psicológica, rejeição, mecanismos de enfrentamento e impactos subjetivos relatados.

Por fim, os resultados quantitativos e qualitativos serão integrados e interpretados à luz do Modelo de Estresse de Minoria (MEYER, 2003) e das formulações teóricas acerca do trauma e das defesas psíquicas.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

V. Considerações Éticas:

A pesquisa observará os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como as diretrizes de proteção de dados da Lei nº 14.874/2024. Será assegurado o anonimato absoluto dos participantes, uma vez que o formulário eletrônico não coletará e-mails, nomes ou endereços de IP que permitam a identificação dos respondentes. Os dados coletados serão armazenados em arquivos criptografados e em nuvem com acesso restrito por senha exclusiva dos pesquisadores, garantindo a confidencialidade e o sigilo das informações em todas as etapas da pesquisa e após seu término. A participação será estritamente voluntária, com direito à desistência em qualquer momento sem penalidades, sendo os dados utilizados exclusivamente para fins científicos e acadêmicos.

RESULTADOS ESPERADOS

Por se tratar de um projeto de pesquisa em andamento, esta seção delimita as hipóteses e os desdobramentos pretendidos a partir da coleta empírica. Espera-se verificar se maiores níveis de estresse de minoria se associam à maior intensidade de experiências dissociativas. Em investigação recente que oferece suporte a essa premissa, Behari et al. (2026), em estudo diário com mulheres de minorias sexuais e pessoas trans e não binárias expostas a trauma, observaram que dias com níveis acima da média de estressores de minoria estiveram associados a níveis também mais altos de dissociação. A partir da análise dos dados quantitativos e qualitativos, almeja-se compreender se os estressores distais e proximais guardam relação correspondente com manifestações como despersonalização, desrealização e absorção na amostra do Vale do Aço, avaliando em que medida tais fenômenos podem ser compreendidos pela via da resposta defensiva do psiquismo frente ao estigma. Espera-se, ademais, que a pesquisa propicie subsídios empíricos e teóricos para a qualificação do acolhimento psicossocial e do manejo clínico na rede de atenção em saúde mental regional, além de expandir a literatura científica sobre as repercussões subjetivas da violência estrutural nessa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo propõe examinar a associação entre estresse de minoria e experiências dissociativas em jovens adultos LGBTQIAPN+ do Vale do Aço. A integração dos dados quantitativos e qualitativos poderá caracterizar como esses fenômenos se distribuem e são relatados na amostra, oferecendo uma base empírica regional para a discussão do acolhimento psicossocial e do manejo clínico dessa população. Como contribuição, o estudo pretende preencher uma lacuna significativa na produção científica nacional, que ainda carece de investigações empíricas sobre processos dissociativos e estresse de minoria em pessoas LGBTQIAPN+, especialmente em sua interface comunitária e relacional. Entre as limitações metodológicas previstas para a execução da pesquisa, destacam-se o uso de amostragem não probabilística por conveniência, que restringe o alcance da generalização dos achados, e o caráter transversal do delineamento, que impede o estabelecimento de relações de causalidade entre os construtos. Como desdobramentos futuros, vislumbra-se a realização de investigações longitudinais e a ampliação amostral para outras regiões do país, de modo a aprofundar a compreensão sobre os impactos da violência estrutural e respaldar práticas institucionais e em saúde mental fundamentadas em dados contextualizados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

BEHARI, Kriti; HELMINEN, Emily C.; ZASO, Michelle J.; SCHEER, Jillian R. Co-occurring daily minority stressors and dissociation among trauma-exposed sexual minority women, transgender, and nonbinary people. **Journal of Traumatic Stress**, v. 39, n. 3, p. 517–528, 2026. DOI: https://doi.org/10.1002/jts.70072.

BERNSTEIN, Eve M.; PUTNAM, Frank W. Development, reliability, and validity of a dissociation scale. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 174, n. 12, p. 727-735, 1986.

FISZMAN, Adriana; CABIZUCA, Mariana; LANFREDI, Claudia; FIGUEIRA, Ivan. A adaptação transcultural para o português do instrumento Dissociative Experiences Scale para rastrear e quantificar os fenômenos dissociativos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 3, p. 164–173, 2004. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000300006.

FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer (1920). In: FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer, Psicologia das massas e análise do eu e outros textos (1920-1922). Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 161-239. (Obras completas, v. 14).

KESSLER, Ronald C. et al. Short screening scales to monitor population prevalences and trends in non-specific psychological distress. **Psychological Medicine**, Cambridge, v. 32, n. 6, p. 959-976, 2002. DOI: https://doi.org/10.1017/S0033291702006074.

MEYER, Ilan H. Prejudice, social stress, and mental health in lesbian, gay, and bisexual populations: Conceptual issues and research evidence. **Psychological Bulletin**, v. 129, n. 5, p. 674-697, 2003.

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1983.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

O SAGRADO E O PROFANO, UMA PERSPECTIVA DA POLÍTICA NA FESTA DOS PADROEIROS DE IGARASSU, SANTOS COSME E DAMIÃO

THE SACRED AND THE PROFANE, A PERSPECTIVE OF POLITICS IN THE FEAST OF THE PATRON SAINTS OF IGARASSU, SAINTS COSME AND DAMIÃO

EL SAGRADO Y EL PROFANO, UNA PERSPECTIVA DE LA POLÍTICA EN LA FIESTA DE LOS PATRONOS DE IGARASSU, SANTOS COSME Y DAMIÃO

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

[Edvaldo Alves da Silva Júnior][1]

[1] [UNIUNICA, Igarassu-PE, 16junior16@gmail.com];

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

Investigações recentes destacam a crescente importância da análise antropologicamente fundamentada das manifestações culturais, simbólicas e religiosas nas festas populares, levando a uma necessidade urgente de entender melhor a delimitação dos espaços do sagrado e do profano e o grau de entrelaçamento dos interesses políticos na celebração dos padroeiros e na fundação histórica do município de Igarassu. Este estudo visa identificar e analisar os aspectos culturais, políticos e religiosos que estruturam a festa dos padroeiros Santos Cosme e Damião em Igarassu-PE, adotando uma abordagem etnográfica baseada em observação participante, entrevistas semiestruturadas, conversas informais e registros audiovisuais de campo, com uma amostra de diversos participantes interativos, incluindo moradores locais, comerciantes, estudantes, educadores, autoridades religiosas e lideranças políticas locais. Os principais achados revelam que a festividade opera por meio de uma interdependência indissociável entre a devoção religiosa católico-popular, as expressões profanas urbanas e o campo político partidário. Ficou evidenciado que a intervenção pública no evento foi consolidada no final da década de 1960 com a inclusão formal do desfile cívico no aniversário do município, e que, no contexto eleitoral, a festa serviu como palco ostensivo para disputas partidárias por meio de símbolos visuais, comícios velados e apropriação dos atos religiosos e das procissões por candidatos, o que contribui significativamente para o campo dos estudos etnográficos e para a antropologia das festas e da política, conforme discutido nas conclusões. Os resultados sugerem que a cultura e os espaços do evento passam por contínuas reconfigurações dinâmicas, transformando a avenida principal e o centro histórico em lugares de pertencimento identitário e social que extrapolam os limites institucionais da Igreja e do Estado, destacando a relevância teórica de compreender a maleabilidade das tradições em diálogo com a modernidade e com os interesses eleitorais locais e recomendando o aprofundamento em pesquisas futuras sobre o impacto de novas dinâmicas culturais e inter-religiosas em celebrações tradicionais.

Palavras-chave: Cultura; Sagrado; Profano; Etnografia; Política.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

Desde as primeiras formulações antropológicas, o exame das sociedades e de seus sistemas culturais e simbólicos constitui o ponto de partida central para a compreensão da experiência humana e da relação entre sociedade e natureza. A cultura, compreendida sob a perspectiva interpretativa geertziana, atua como uma teia de significados tecida pelo próprio homem, a qual orienta as ações e confere sentido à existência social. No contexto urbano e festivo, as manifestações socioculturais funcionam como arenas privilegiadas onde valores, memórias históricas e identidades são continuamente encenados e ressignificados. O presente estudo volta-se para a celebração dos padroeiros Santos Cosme e Damião no município de Igarassu, Estado de Pernambuco, articulando a dimensão religiosa com os festejos profanos e a dinâmica política municipal durante o evento ocorrido no mês de setembro.

O conteúdo explorado abrange a três dimensões da festividade igarassuense: o religioso (centrado na devoção secular aos Santos Cosme e Damião, missas campais e procissões), a cívico-profana (marcada pelo desfile escolar, bandas fanfarras e shows musicais populares) e a política (evidenciada pela apropriação do espaço festivo em período de campanha eleitoral). Explora-se a junção entre o sagrado e o profano, observando como o centro histórico e a avenida principal da cidade funcionam como cenários de sociabilidade, expressão multicultural e disputas de visibilidade social.

O objeto do trabalho é a articulação e a junção entre o sagrado, o profano e o político no âmbito da festa dos padroeiros de Igarassu. A pesquisa delimitou-se espacialmente ao município de Igarassu-PE (envolvendo o sítio histórico, a Igreja Paroquial e as avenidas do percurso cívico/religioso) e temporalmente ao período festivo presenciado no mês de setembro, coincidindo com o ápice das campanhas eleitorais municipais daquele ano.

O estudo das culturas e símbolos assenta-se sobre marcos fundamentais da antropologia. A literatura destaca que a cultura influencia decisivamente o comportamento social e diversifica a humanidade (LARAIA, 1986), atuando como uma lente através da qual o homem enxerga e reproduz o mundo (BENEDICT, 2013). Rejeita-se a visão evolucionista ou reducionista da cultura, compreendendo-a de forma dinâmica, sui generis e em constante transformação (GEERTZ, 1989; SAHLINS, 1997). Além disso, a literatura antropológica e geográfica contemporânea problematiza as noções de espaço por meio dos conceitos de "lugar" — marcado pelo afeto, memória e pertencimento — e "não-lugar", associado aos espaços de transitoriedade e ausência de relações de identidade profunda (AUGÉ, 1994).

O problema da pesquisa estrutura-se a partir de dois questionamentos: O quanto de interesses políticos permeia e instrumentaliza a festa tradicional de Igarassu? E como são delimitados e vivenciados os espaços do sagrado e do profano no âmbito dessa celebração coletiva?

O objetivo geral da pesquisa identificar e analisar os aspectos culturais, políticos e religiosos presentes na cidade de Igarassu a partir do estudo etnográfico realizado durante a festa de Santos Cosme e Damião e do aniversário de fundação do município. Já os obetivos específicos são: Mapear a interseção entre o ritual católico e os momentos cívico-profanos; investigar a presença e a interferência do pleito eleitoral e das lideranças políticas no espaço festivo; Compreender como a população local ressignifica o espaço urbano em "lugares" de pertencimento e identidade cultural.

Trabalha-se com a hipótese de que o político não é um elemento externo ou posterior, mas sim uma dimensão constitutiva e intrínseca da própria tradição e da estruturação da festa em Igarassu. A festividade, embora institucionalmente católica na origem, extrapolou as fronteiras estritamente religiosas para se constituir como um evento multicultural, pluriétnico e cívico, no qual as variáveis

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

de conveniência eleitoral, visibilidade partidária e pertencimento comunitário moldam continuamente a prática cultural.

A relevância do estudo reside na oportunidade de apreender in loco a dinâmica de uma das celebrações mais antigas do Nordeste brasileiro, cuja tradição remonta ao século XVI e à fundação do próprio Estado de Pernambuco. Compreender como uma tradição histórica convive com as transformações da modernidade, com o investimento do poder público e com os apelos da política partidária local justifica-se pelo aporte que concede aos estudos de etnografia urbana, antropologia da religião e sociologia da cultura.

Em pesquisas etnográficas, recorre-se tradicionalmente ao plano de ação estruturado por Pedro Celso Campos (2002), dividido em três fases: Pré-campo (revisão bibliográfica e hipóteses), Campo (imersão, "namoro etnográfico" e coleta) e Pós-campo (sistematização e cruzamento de dados). Além disso, para evitar equívocos metodológicos, tomou-se como parâmetro orientador o trabalho de Camargo (2014) sobre os cuidados no fazer etnográfico. A metodologia de campo combinou observação participante, aplicação de questionários semiestruturados, entrevistas formais (como as realizadas com o diretor do museu local e o pároco), conversas informais com participantes e registros fotográficos, sonoros e audiovisuais.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualiquantitativo de abordagem etnográfica, realizado no município de Igarassu-PE — especificamente no Sítio Histórico e na Avenida Vinte e Sete de Setembro — durante a celebração dos padroeiros Santos Cosme e Damião e da emancipação da cidade, em setembro. Os participantes abarcaram uma diversidade de atores sociais, incluindo o pároco local, o diretor do museu municipal, lideranças e candidatos políticos, educadores, estudantes, comerciantes, fiéis católicos e moradores da região. Os procedimentos de coleta de dados apoiaram-se na observação participante durante o desfile cívico, as missas campais e as procissões, acrescida da aplicação de questionários semiestruturados, conversas informais e registros fotográficos, audiovisuais e sonoros de campo. Por fim, a análise dos dados deu-se de forma qualitativa e interpretativa por meio da transcrição e categorização do material empírico, realizando o cruzamento das evidências de campo com o referencial teórico da antropologia cultural geertziana e com os conceitos de "lugar" e "não-lugar" de Marc Augé, de modo a compreender a intersecção entre o sagrado, o profano e as disputas políticas locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo revelam que a festa de Santos Cosme e Damião em Igarassu atua como uma arena simbólica na qual as dimensões do sagrado, do profano e do político se articulam de forma indissociável. Ficou demonstrado que o evento transcendeu o caráter estritamente católico das origens no século XVI para se reconfigurar como uma celebração multicultural e cívico-profana, fortalecida a partir de 1969 pela institucionalização do desfile escolar e pela transferência das comemorações da fundação da cidade para a mesma data. Essa transformação foi respaldada tanto pelos relatos da liderança religiosa, que reconheceu o caráter plural da festividade, quanto pelas percepções dos moradores e atores sociais que vivenciam o centro histórico e a avenida principal como "lugares antropológicos" impregnados de afetividade, memória e pertencimento identitário, em conformidade com o referencial teórico de Marc Augé (1997).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto os dados empíricos evidenciam uma acentuada instrumentalização do espaço festivo pelas forças políticas locais, fenômeno intensificado pela concomitância com o pleito eleitoral. A análise de campo capturou a presença ostensiva de panfletagens, passeatas, demarcações de tendas partidárias em cores rivais (azul e amarelo) e o uso velado dos espaços Sagrados — como missas e o cortejo da procissão — por candidatos e autoridades públicas em busca de prestígio e apelo popular. Essa dinamicidade confirma a perspectiva geertziana de que a cultura e a tradição não permanecem estáticas; ao contrário, reinventam-se continuamente ao incorporar e ressignificar os elementos da modernidade, das disputas institucionais e do uso político da máquina pública.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BENEDICT, Ruth. **Padrões de cultura**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CAMARGO, Fernando Monteiro. Primeiro “caderno de campo”: uma experiência etnográfica na Festa do Divino de Piracicaba **Ponto Urbe** [Online], 14 | 2014

CAMPOS, Pedro Celso. A reportagem. In: Observatório da Imprensa. Abril, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro:LTC,1989.

IGARASSU. **Conheça Igarassu**. Acesso eletrônico. Dispoinivel em: http://www.igarassu.pe.gov.br/a-cidade/conheca-igarassu/ Acesso em: março de 2026.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro, ZAHAR, 1986.

SAHLINS, Marshall. O pessimismo sentimental e a experiência etnográfica. Mana, v. 3, n. 1, p. 41–73; n. 2, p. 103–150, 1997.

SÁ, Teresa. Lugares e não lugares em Marc Augé. **Tempo Social**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 209–229, 2014. DOI: 10.1590/S0103-20702014000200012.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PANC COMO CATEGORIA BIOCULTURAL: EVIDÊNCIAS DE MERCADOS ALIMENTARES NA CHINA E COMPARAÇÃO COM O BRASIL

PANC AS A BIOCULTURAL CATEGORY: EVIDENCE FROM FOOD MARKETS IN CHINA AND COMPARISON WITH BRAZIL

LAS PANC COMO CATEGORÍA BIOCULTURAL: EVIDENCIAS DE MERCADOS ALIMENTARIOS EN CHINA Y COMPARACIÓN CON BRASIL

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Leandro Carvalho Da Silva [1]; Geisa Corrêa Louback[2]

Faculdade Unica, Ipatinga-Mg, nupic@uniunica.edu.br[1]; [2] Universidade Federal do Espírito Santo, campus de Alegre, Alegre–ES, Brasil. E-mail: geisa.louback1980@gmail.com

Grupo de Trabalho: GT10 – Ciências Agrárias, Produção Sustentável e Desenvolvimento Rural

Trabalho premiado: Menção honrosa.

RESUMO

A convencionalidade alimentar é produzida pela interação entre disponibilidade, práticas culinárias e conhecimento cultural, e não constitui atributo intrínseco das espécies. O trabalho tem como objetivo caracterizar táxons alimentares comercializados na China e contrastar suas formas de venda, uso e inserção documentada com o contexto brasileiro. Entre abril e junho de 2026, realizou-se estudo etnobiológico exploratório e descritivo-comparativo em quatro pontos de venda de Jinan (Shandong) e Cangzhou (Hebei), mediante observação direta não participante, georreferenciamento, registros fotográficos, aquisição de amostras e revisão dirigida da literatura. Foram documentados dez táxons: *Amaranthus tricolor, Auricularia heimuer, Colocasia esculenta, Portulaca oleracea, Taraxacum mongolicum, Brassica rapa subsp. chinensis, Camellia sinensis, Chrysanthemum morifolium, Zingiber officinale e Lycium barbarum*. Hortaliças e cormos foram ofertados frescos, enquanto o fungo negro, flores, folhas para infusão e goji berry predominaram desidratados. *Amaranthus tricolor, Portulaca oleracea, Taraxacum mongolicum, Chrysanthemum morifolium, Lycium barbarum* e *Auricularia heimuer* apresentaram maior diversidade de usos e visibilidade nos ambientes chineses observados do que a descrita para circuitos alimentares brasileiros. *Camellia sinensis* e *Zingiber officinale* mostraram ampla inserção em ambos os países; *Colocasia esculenta* ocupou posição intermediária. Os padrões indicam que processamento, redes de comercialização e repertórios culinários modulam a passagem de um recurso biológico a alimento cotidiano. Conclui-se que PANC é uma categoria biocultural, geográfica e dinâmica. A valorização de espécies subutilizadas no Brasil requer evidências de segurança e composição, educação alimentar, desenvolvimento de cadeias e reconhecimento dos conhecimentos locais.

Palavras-chave: Agrobiodiversidade; Ambientes alimentares; Etnobiologia; Espécies subutilizadas; Sistemas alimentares.

INTRODUÇÃO

As espécies alimentícias integram sistemas bioculturais nos quais diversidade biológica, técnicas de processamento, práticas culinárias e transmissão de conhecimentos se condicionam

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

mutuamente. Ambientes alimentares determinam o que se torna disponível, reconhecível e praticável, enquanto alimentos tradicionais e silvestres podem contribuir para identidade, diversidade dietética e conservação (AHMED et al., 2022; KUMAR et al., 2025). Desse modo, o estatuto de “convencional” ou “não convencional” é histórico e relacional.

No Brasil, o termo Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) tornou visíveis plantas ou partes comestíveis pouco inseridas nos circuitos dominantes. Contudo, a primeira síntese nacional recente mostra forte heterogeneidade regional, associação com conhecimentos tradicionais e obstáculos como baixa visibilidade, informação insuficiente e cadeias de valor frágeis (COSTA et al.. 2026). Na China, pesquisas de mercado e entrevistas etnobotânicas registraram ampla diversidade de plantas empregadas como hortaliças, especiarias e substitutos de chá, inclusive *Portulaca oleracea* e *Taraxacum mongolicum*, demonstrando a centralidade das práticas locais na manutenção do uso (ZHANG et al.. 2025). Permanece, porém, uma lacuna de comparações interculturais que articulem evidência de mercado, forma de comercialização e repertório culinário.

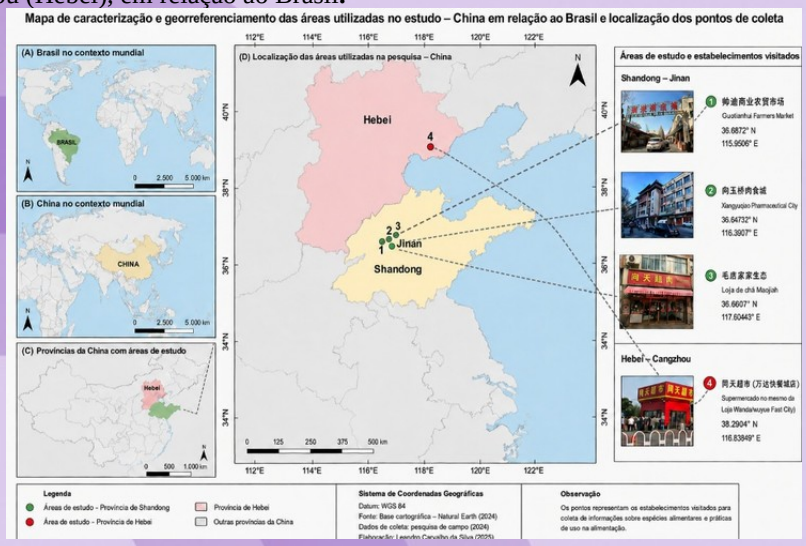
Diante dessa lacuna, formulou-se a seguinte pergunta-problema: de que modo as formas de comercialização, os usos culinários e os repertórios culturais influenciam a posição de um táxon no contínuo entre alimento convencional e subutilizado nos contextos chinês e brasileiro? Partiu-se da proposição de que essa posição varia entre sistemas alimentares. Assim, objetivou-se caracterizar os alimentos observados em Jinan e Cangzhou e contrastar sua apresentação comercial, seus usos culinários e sua inserção documentada com o Brasil, discutindo implicações para a valorização da agrobiodiversidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida entre abril e junho de 2026 em quatro pontos de venda de Jinan, província de Shandong, e Cangzhou, província de Hebei, China (Figura 1), incluindo a loja de chá Maojian (36,66067° N; 117,00643° E) e o supermercado Tongtian/Wanrunyue Port City (38,29094° N; 116,81845° E). Adotou-se delineamento etnobiológico exploratório, descritivo-comparativo e amostragem intencional de ambientes com diversidade de produtos. A coleta compreendeu observação direta não participante, georreferenciamento, registros fotográficos e aquisição de amostras. Não foram realizadas entrevistas nem coletados dados pessoais. A identificação taxonômica e os usos foram conferidos em bases reconhecidas e literatura especializada, conforme princípios de documentação etnobiológica (ALBUQUERQUE et al.. 2019).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Figura 1. Localização das áreas de estudo na China e georreferenciamento dos estabelecimentos visitados em Jinan (Shandong) e Cangzhou (Hebei), em relação ao Brasil.



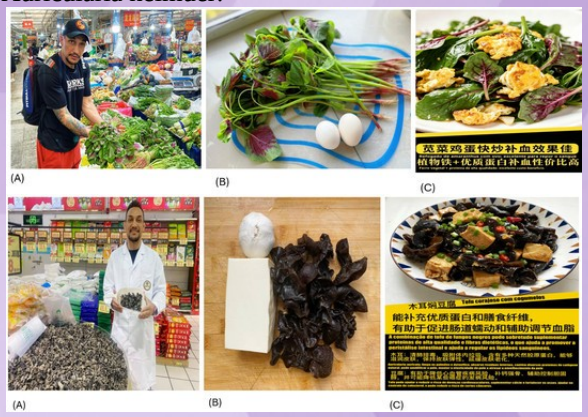
Fonte: elaborado pelos autores a partir das coordenadas e registros de campo (2026).

Para cada táxon registraram-se local, parte utilizada, forma de venda e preparações documentadas. O contraste China-Brasil triangulou: (i) evidência observada nos pontos de venda; (ii) repertório culinário registrado em campo; e (iii) literatura brasileira e internacional. A análise interpretou convergência ou contraste de inserção alimentar, sem atribuir frequência populacional. Expressões como “maior visibilidade” referem-se estritamente aos ambientes observados e à literatura consultada, pois o desenho não incluiu amostragem probabilística de mercados ou consumidores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram documentados dez táxons, abrangendo quatro hortaliças folhosas, um cormo amiláceo, um fungo comestível, um rizoma condimentar, plantas utilizadas em infusões e um fruto. *Amaranthus tricolor*, *Colocasia esculenta*, *Portulaca oleracea* e *Brassica rapa* subsp. *chinensis* foram observados predominantemente frescos. *Auricularia heimuer*, *Taraxacum mongolicum*, *Camellia sinensis*, *Chrysanthemum morifolium* e *Lycium barbarum* foram encontrados principalmente desidratados; *Zingiber officinale* ocorreu nas formas fresca e seca. Esse gradiente revela duas infraestruturas alimentares: produtos perecíveis ligados ao preparo imediato e produtos estáveis destinados a infusões, condimentos e circulação em lojas especializadas. Ver figura 2.

Figura 2. Registros representativos da comercialização, amostras e formas de uso de espécies alimentícias observadas na China: Amaranthus tricolor e Auricularia heimuer.



Fonte: registros fotográficos da pesquisa de campo (2026).

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Entre as hortaliças, *Amaranthus tricolor* e *Portulaca oleracea* foram comercializados como alimentos frescos associados a refogados, sopas e saladas; *Brassica rapa* subsp. *chinensis* integrou preparações cozidas e salteadas. A comercialização urbana de *P. oleracea* observada em Jinan é coerente com registros etnobotânicos recentes na China, nos quais a espécie figura entre plantas culturalmente relevantes e de usos múltiplos (ZHANG et al. 2025). No Brasil, embora beldroega e amaranto sejam reconhecidos no campo das PANCs, sua presença permanece territorialmente desigual e dependente de mercados locais, gastronomia e ações de educação alimentar (COSTA et al.. 2026). A *Colocasia esculenta* apresentou contraste menor, pois taro e formas regionalmente denominadas “inhame” mantêm usos culinários no Brasil, ainda que com visibilidade variável.

Os produtos desidratados evidenciaram a interface entre alimentação, conservação e bem-estar. A *Taraxacum mongolicum*, *Chrysanthemum morifolium* e *Lycium barbarum* circularam como ingredientes de infusões, sopas ou consumo direto; *Auricularia heimuer* foi comercializada como fungo seco destinado a sopas, saladas frias e refogados. Como fungo, *A. heimuer* não pertence ao conceito botânico estrito de PANC, mas sua inclusão amplia a análise para alimentos subutilizados. Em contraste, *Camellia sinensis* e *Zingiber officinale* apresentaram convergência entre China e Brasil, mostrando que a diferença intercultural não é uniforme. Revisões recentes destacam o potencial nutricional e tecnológico de espécies subutilizadas, mas alertam que composição, processamento, segurança e aceitação precisam ser demonstrados antes de recomendações alimentares amplas (MIRANDA et al. 2024; TALUCDER; RUBA; ROBI, 2024). Assim, os dados sustentam um contínuo biocultural de inserção, mediado por conservação pós-colheita, cadeias de abastecimento e competência culinária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que a “não convencionalidade” é uma posição relacional no sistema alimentar. Nos ambientes observados, hortaliças, plantas para infusão, fruto e fungo apresentaram maior diversidade de usos e visibilidade na China, enquanto chá e gengibre mostraram convergência entre os países. A principal contribuição consiste em articular evidência de mercado, forma de conservação e repertório culinário sem tratar PANC como propriedade biológica fixa. A valorização de espécies subutilizadas no Brasil requer avaliação de segurança e composição, adaptação agronômica, educação alimentar, desenvolvimento de cadeias e participação dos detentores de conhecimentos locais. Como limites, o estudo foi intencional, restrito a quatro pontos e sem entrevistas; portanto, os resultados são analíticos e geradores de hipóteses, não estimativas de consumo ou reconhecimento populacional. Estudos futuros devem ampliar cidades, estações e tipos de mercado e incluir comerciantes e consumidores mediante protocolo ético e instrumentos padronizados.

REFERÊNCIAS

AHMED, S. et al. Role of wild food environments for cultural identity, food security, and dietary quality in a rural American state. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 6, 774701, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fsufs.2022.774701. Acesso em: 19 ago. 2026.

ALBUQUERQUE, U. **P**. et al. (ed.). Methods and techniques in ethnobiology and ethnoecology. 2. ed. New York: Humana Press, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-1-4939-8919-5. Acesso em: 19 ago. 2026.

COSTA, G. B. et al. Bridging biodiversity and food systems: a nationwide synthesis of non-conventional food plants (PANCs) in Brazil. **Agricultural Systems**, v. 237, 104782, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.agsy.2026.104782. Acesso em: 19 ago. 2026.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

KUMAR, B. M.; BHAVYA, G.; DE BRITTO, S.; JOGAIAH, S. Wild edible plants for food security, dietary diversity, and nutraceuticals: a global overview of emerging research. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 9, 1686446, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fsufs.2025.1686446. Acesso em: 19 ago. 2026.

MIRANDA, C. T. C. S. et al. Unconventional edible plants of the Amazon: bioactive compounds, health benefits, challenges, and future trends. **Foods**, v. 13, n. 18, 2925, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3390/foods13182925. Acesso em: 19 ago. 2026.

SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos et al. Estufa escolar como laboratório vivo: estratégia para sensibilização e práticas sustentáveis. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 4, e735, 2025. DOI: 10.56238/revgeov16n4-090.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka'apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.

TALUCDER, M. S. A.; RUBA, U. B.; ROBI, M. A. S. Potentiality of neglected and underutilized species (NUS) as a future resilient food: a systematic review. **Journal of Agriculture and Food Research**, v. 16, 101116, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jafr.2024.101116. Acesso em: 19 ago. 2026.

ZHANG, S. et al. An ethnobotanical study on wild edible plants in Taishan County, Guangdong, China. **Frontiers in Sustainable Food Systems**, v. 9, 1606420, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fsufs.2025.1606420. Acesso em: 19 ago. 2026.

RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

PRÁTICAS DO BEM VIVER COMO FORMA DE RESISTÊNCIA E (RE)EXISTÊNCIAS DOS AYMARAS MOHEÑOS

BUEN VIVIR PRACTICES AS A FORM OF RESISTANCE AND (RE)EXISTENCE AMONG THE AYMARAS OF MOHO

PRÁCTICAS DEL BUEN VIVIR COMO FORMA DE RESISTENCIA Y (RE)EXISTENCIAS DE LOS AYMARAS MOHEÑOS

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Julia Judith Quispe Supo
Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre, Brasil
E-mail: julia.supo@sou.ufac.br
Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

Estudios recientes destacan la importancia de comprender el Buen Vivir (*Suma Qamaña*) de los *aymaras*, llevando a una necesidad urgente de entender el vínculo entre el *jaqi* (ser humando), la *sallqa* (naturaleza), y la *wak'a* (deidades). El objetivo principal de esta investigación es analizar las prácticas del *Suma Qamaña* en la construcción de la identidad de los *aymaras* de Moho, Puno, Perú. Los objetivos específicos son: analizar los relatos y prácticas de la vida cotidiana a fin de determinar la vigencia de los principios del *Suma Qamaña*, vinculándolos a la construcción de la identidad de los *aymaras* de Moho, Puno, Perú. Reseñar, a partir de las entrevistas a los *Mallqus* (autoridades del mundo *aymara*) y *T'allas* (señoras principales), las formas de organización política y social que actualmente operan en las comunidades y parcialidades de la provincia de Moho, Puno, Perú, con el propósito de identificar como ejes estructurales en la construcción de la identidad *aymara* frente a las políticas de homogenización cultural o globalizante. Analizar el vínculo entre el *jaqi* (comunidad /ser humano), la *sallqa* (naturaleza) y las *wak'as* (divinidades) del mundo *aymara* en la provincia de Moho. Analizar el vínculo entre la *sallqa* (naturaleza), *jaqi* (comunidad /ser humano), y las *wak'as* (divinidades), con el propósito de establecer cómo el principio de reciprocidad del *Suma Qamaña* opera como eje principal y guía en la construcción de la identidad *aymara*. Analizar el proceso de transculturación en el *Suma Qamaña* de los *aymaras* de la provincia de moho, región Puno, Perú y reseñar las estrategias de construcción de la identitaria *aymara*. Por otra parte, la investigación adopta un enfoque cualitativo, haciendo uso del método de historia oral. Dentro de este marco, el trabajo de campo recolectó eventos vivenciados por los entrevistados(as), cuyos relatos y memorias fueron grabadas, dando voz de esta manera a los propios actores del *Suma Qamaña*. Sobre las técnicas de recolección de datos empleada para esta investigación fueron la entrevista no estructurada y la observación no participante. Para tal propósito, la investigación consideró una muestra de 15 adultos mayores bajo el criterio de tener una edad superior a los 60 años; la muestra estuvo conformada por 10 *Mallqus*, que son las autoridades principales de los *ayllus* (comunidades o parcialidades) y 5 *T'allas*, señoras principales de las comunidades y parcialidades. La decisión de delimitar 15 entrevistados es debido a que fue el grupo de la población al que se tuvo acceso. En relación con los resultados, la investigación-base que dio origen a este trabajo está en proceso de elaboración y hace parte de las vivencias del *Suma Qamaña* de los *aymaras*. Los relatos del *Suma Qamaña* narrados por

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

los *aymaras* hasta el momento, presenta diversas situaciones vivenciadas en el contexto andino en la parte sur del Perú.

Palavras-chave: Buen Vivir; Aymara; Mundo Andino; Resistencia aymara; Relatos ancestrales.

AGRADECIMENTOS

Un agradecimiento especial a CAPES, ya que esta investigación se realiza con el apoyo de la Coordinación de Perfeccionamiento de personal de Nivel Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiación 001.

RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RECONFIGURAÇÕES DA IDENTIDADE BRASILEIRA NA DIÁSPORA

RECONFIGURATIONS OF BRAZILIAN IDENTITY IN THE DIASPORA

RECONFIGURACIONES DE LA IDENTIDAD BRASILEÑA EN LA DIÁSPORA

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Juliana Gama e Gama[1]; Letícia Pilger da Silva[2]

[1]Centro Universitário UNIUNICA, Ipatinga-MG, julianagamaegama@gmail.com; [2]Universidad de Granada, Granada-ES, leticiaspilger@gmail.com

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

A expansão dos fluxos migratórios contemporâneos intensifica os debates acadêmicos e sociais sobre os limites e as reconfigurações das identidades nacionais e regionais. Diante disso, o problema central desta pesquisa reside na verificação de como a vivência fora do país altera a autopercepção cultural de brasileiros que residem no exterior, assim como questiona se o deslocamento é capaz de tensionar o tradicional isolamento histórico do Brasil frente ao restante dos países da América Latina. O objetivo principal consistiu em analisar a compreensão identitária de brasileiros com vivência internacional e investigar se esses indivíduos se reconhecem como brasileiros, latino-americanos ou como portadores de ambas as identidades. Além disso, realizou-se uma comparação analítica com um grupo de brasileiros que nunca deixaram o território nacional. Para tal, desenvolveu-se uma pesquisa de abordagem mista, de caráter descritivo e comparativo, fundamentada na revisão bibliográfica e mediante a aplicação de um *survey* composto por uma amostra de 216 participantes divididos entre residentes no país e na diáspora, cuja coleta de dados ocorreu entre os meses de março e junho de 2026. Efetuou-se uma comparação analítica com um grupo de controle composto por brasileiros que nunca deixaram o território nacional. Os principais resultados revelam que a brasilidade permanece como a principal referência de pertencimento; contudo, a experiência no exterior amplia os referenciais culturais e simbólicos do sujeito, eleva a identificação simultânea com a latinidade entre os diaspóricos e evidencia o impacto de fatores externos, como a imposição de categorias burocráticas e o olhar exotizante nos países de destino. A pesquisa insere-se no campo da sociologia das identidades e dos estudos migratórios e oferece subsídios empíricos para a compreensão do tema. Concluiu-se que o deslocamento geográfico atua como catalisador de reflexões e demonstra que brasilidade e latinidade podem constituir dimensões complementares e não excludentes da autopercepção do sujeito.

Palavras-chave: identidade; migração; pertencimento; Brasil; latinidade.

INTRODUÇÃO

A consolidação da modernidade ocidental ocorreu de forma indissociável da colonialidade, processo histórico de dominação política, econômica e cultural exercida pelas potências europeias sobre os territórios americanos (Mignolo, 2005). No sentido geopolítico, o vocábulo "América

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

Latina" emergiu no século XIX na Europa, com o propósito de desenhar uma fronteira cultural entre a América Anglo-Saxônica e os países de colonização ibérica. Contudo, o foco original do conceito excluiu o Brasil (Bethell, 2009), cuja trajetória oitocentista baseada na monarquia centralizada e no escravismo o distanciou das repúblicas hispano-americanas, o que gerou um isolamento que fomentou a construção de uma "brasilidade" voltada à excepcionalidade regional (Ruocco, 2024)

Diante disso, o objeto deste estudo delimita-se na investigação das percepções identitárias de brasileiros no exterior e analisa como negociam brasilidade e latinidade fora do país. Frente às lacunas de pesquisas acerca da autodefinição geopolítica, centra-se no problema: de que maneira a vivência na diáspora afeta a percepção identitária de brasileiros e reconfigura seu pertencimento à latinidade? Como hipótese, assume-se que o distanciamento geográfico e o contato com alteridades estrangeiras enfraquecem o ufanismo isolacionista oitocentista e estimula o reconhecimento da latinidade como eixo de acolhimento e pertencimento supranacional. A justificativa pauta-se na expansão demográfica da diáspora brasileira e na necessidade de compreender suas dinâmicas socioculturais contemporâneas.

Metodologicamente, a pesquisa apoia-se em abordagem mista de levantamento de dados com 216 participantes (115 na diáspora e 101 no Brasil). Quanto aos exemplos de metodologias usadas em outras pesquisas, cita-se: O Brasil e a ideia de "América Latina" em perspectiva histórica (Bethell, 2009) e *The idea of Latin America* (Mignolo, 2005). O trabalho estrutura-se no detalhamento do método, na apresentação e discussão dos resultados e nas considerações finais.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista (quanti-qualitativa), de caráter descritivo e comparativo. A coleta de dados ocorreu entre março e junho de 2026, por meio de formulário eletrônico anônimo (Google Forms) divulgado via redes sociais, WhatsApp e e-mail. O instrumento contou com autorização do uso de dados dos participantes, com vistas à preservação dos princípios éticos na pesquisa. A amostragem, não probabilística e por conveniência, contou com 216 participantes brasileiros, divididos em dois grupos analíticos: 115 indivíduos com experiência de residência no exterior (diáspora) e 101 sem vivência migratória. O grupo sem experiência internacional foi incluído como controle para mensurar o impacto da residência externa na percepção identitária de brasilidade e latinidade.

O formulário combinou perguntas fechadas para caracterização e identificação de tendências, além de questões abertas para apreensão das narrativas identitárias. Os dados quantitativos foram submetidos à estatística descritiva (frequências absolutas e relativas). Os qualitativos passaram por análise temática indutiva, que agrupou as respostas por recorrência em categorias analíticas (brasilidade, latinidade, pertencimento e efeitos da migração), com excertos codificados para preservação do anonimato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do perfil e dos fluxos migratórios (n=115) revela a predominância do deslocamento para o Norte Global, com destaque para Espanha (n=24) e Estados Unidos (n=18). A motivação principal expressa-se na categoria "Estudo" (40,0%). O elevado capital educacional da amostra (70,4% com pós-graduação) pode estar associado a políticas de internacionalização acadêmica, como o doutorado-sanduíche. Contudo, essa dinâmica expõe a assimetria do sistema-mundo, em que os

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

centros hegemônicos figuram como polos legítimos de validação científica (Mignolo, 2005), e pode levar à fuga de cérebros (*brain drain*) ante a precarização da pesquisa no Brasil.

Antes da migração, 34,8% dos participantes refletiam "Às vezes" sobre a América Latina e 28,7% "Frequentemente". O pertencimento, contudo, concentrava-se na brasilidade, reflexo do isolamento linguístico e histórico nacional (Bethell, 2009). O deslocamento geográfico alterou esse panorama. Antes de residir no exterior, 73,0% identificavam-se prioritariamente como "brasileiros", 8,7% como “latinos”, 15,7% adotavam a dupla identificação (“brasileiro e latino”) e 2,6% nunca haviam refletido sobre o tema. Na diáspora, a identificação exclusiva como “brasieleiro caiu para 53,9% , a exclusiva como “latino” subiu para 12,2% , a dupla identificação foi para 33,0% e 0,9% manteve-se sem reflexão sobre o tema.

A comparação com o grupo sem experiência internacional (n=101) confirma o impacto da desterritorialização: entre os residentes no Brasil, 86,1% definem-se apenas como "brasileiros", 9,9% adotam a dupla identificação e 4,0% declaram-se "latinos". A alteridade atua como catalisadora da identidade (Hall, 2006). A reconfiguração da autopercepção na diáspora também pode sofrer tensionamentos decorrentes da imposição de classificações burocráticas. Nos Estados Unidos, o sistema censitário parece carecer de uma categoria específica para a nacionalidade brasileira e congrega as populações procedentes da América Latina sob o rótulo homogeneizador de "latino". O Participante M., diaspórico, ilustra essa imposição institucional: *"Se estou preenchendo um documento, Latina. [...] Pois não tem a opção brasileira"*. Por outro lado, há o olhar exotizante da sociedade receptora e os estereótipos regionais que podem forçar o sujeito a confrontar visões reducionistas e coloniais. O Participante X., que reside na Inglaterra, relata o estranhamento linguístico e o descrédito sofridos no ambiente acadêmico ao visitar a Sérvia: *"O pós-doc do laboratório ouviu eu e outro aluno [...] e perguntou que idioma estávamos falando [...] ele olhou pra minha cara tipo: e como que você sabe português, eu disse que era brasileira e ele não acreditou. Isso só mostra o quanto as pessoas de fora criam estereótipos de nós"*. Esse atrito com as estruturas formais e com os julgamentos externos pode forçar o migrante a sair do isolamento insular originário e renegociar uma identidade mais consciente entre a brasilidade e a latinidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirma parcialmente a hipótese inicial: embora a brasilidade permaneça como o eixo estruturante da identidade, a experiência migratória catalisa a incorporação da latinidade como dimensão complementar. A desterritorialização, portanto, é capaz de transformar uma categoria geograficamente distante em um pertencimento concretamente vivido. As limitações da pesquisa centram-se na amostragem não probabilística e no elevado capital cultural dos participantes, o que impede a generalização dos dados. Contudo, o trabalho demonstra que a mobilidade internacional expande os referenciais do sujeito e revela que a brasilidade e o pertencimento latino-americano fortalecem-se mutuamente no contexto transnacional.

REFERÊNCIAS

BETHELL, Leslie. O Brasil e a ideia de "América Latina" em perspectiva histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 44, p. 289-321, 2009.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MIGNOLO, Walter D. **The idea of Latin America**. Malden: Blackwell Publishing, 2005.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

RUOCCO, Andrea Ramon. **Os usos de brasilidade ou a história de um conceito identitário**. Orientadora: Virginia Célia Camilotti. 2024. 217 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Franca, 2024.